

**MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA**

RAIMUNDO MENDES DE BRITO  
Ministro de Estado

**SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA**

Luciano de Freitas Borges  
Secretário

**GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ**

JOÃO ALBERTO RODRIGUES CAPIBERIBE  
Governador do Estado

**SECRETARIA DE ESTADO DO  
PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL**

José Ramalho de Oliveira  
Secretário de Estado

**PREFEITURA MUNICIPAL DE LARANJAL DO JARI**

MANOEL GOMES COELHO  
Prefeito Municipal

**COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS**

Diretor Presidente	Carlos Oití Berbert
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial	Gil Pereira de Souza Azevedo
Diretor de Geologia e Recursos Minerais	Antonio Juarez Milmann Martins
Diretor de Administração e Finanças	José de Sampaio Portela Nunes
Diretor de Relações Institucionais e Desenvolvimento	Augusto Wagner Padilha Martins
Superintendente Regional de Belém	Xafi da Silva Jorge João
Chefe do Departamento de Gestão Territorial	Cássio Roberto da Silva

## ENDEREÇOS DA CPRM

<http://www.cprm.gov.br>

### **Sede**

SGAN-Quadra 603 – Módulo I – 1º andar  
CEP 70830-030- Brasília –DF  
Telefone: (061) 312-5253 (PABX)

### **Escritório do Rio de Janeiro**

Av. Pasteur, 404  
CEP: 22290-240 – Rio de Janeiro – RJ  
Telene: (021) 295-0032 (PABX)

### **Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial**

Av. Pasteur, 404 3º andar  
CEP: 22290 – 240 Rio de Janeiro – RJ

### **Departamento de Gestão Territorial**

Av. Pasteur, 404  
CEP: 22290-240 – Rio de Janeiro – RJ  
Telefone: (021) 295-6147

### **Divisão de Documentação Técnica**

Av. Pasteur, 404  
CEP: 22290-240 – Rio de Janeiro – RJ  
Telefone: (021) 295-5997 – 295-0032 (PABX)

### **Superintendência Regional de Belém**

Av. Dr. Freitas nº 3645 – Bairro do Marco  
CEP: 66095-110 – Belém – PA  
Telefone: (091) 246-8577

### **Divisão de Gestão Territorial da Amazônia**

Av. Dr. Freitas, 3645 – Bairro do Marco  
CEP: 66095-110 – Belém – PA  
Telefone: (091) 246-1657

### **Superintendência Regional de Belo Horizonte**

Av. Brasil, 1731 – Bairro Funcionários  
CEP: 30140-002 – Belo Horizonte – MG  
Telefone: (031) 261-0391

### **Superintendência Regional de Goiânia**

Rua 148, 485 – Setor Marista  
CEP: 74170-110 – Goiânia – GO  
Telefone: (062) 281-1522

### **Superintendência regional de Manaus**

Av. André Araújo, 2160 – Aleixo  
CEP: 69065-001 – Manaus – AM  
Telefone: (029) 663-5614

### **Superintendência Regional de Porto Alegre**

Rua Banco da Província, 105 – Sta. Teresa  
CEP: 90840-030 – Porto Alegre –RS  
Telefone: (051) 233-7311

### **Superintendência Regional de Recife**

Av. Beira Rio, 45 – Madalena  
CEP: 50610-100 – Recife – PE  
Telefone: (081) 227-0277

### **Superintendência Regional de Salvador**

Av. Ulysses Guimarães, 2862 Sussuarana  
Centro Administrativo da Bahia  
CEP: 41213-000 – Salvador – BA  
Telefone: (071) 230-9977

### **Superintendência Regional de São Paulo**

Rua Barata Ribeiro, 357 – Bela Vista  
CEP: 01308-000 – São Paulo – SP  
Telefone: (011) 255-8155

### **Residência de Fortaleza**

Av. Santos Dumont, 7700 – Bairro Papicu  
CEP: 60150-163 – Fortaleza – CE  
Telefone: (085) 265-1288

### **Residência de Porto Velho**

Av. Lauro Sodré, 2561 – Bairro Tanques  
CEP: 78904-300 – Porto Velho – RO  
Telefone: (069) 223-3284

### **Residência de Teresina**

Rua Goiás, 312 – Sul  
CEP: 640001-570 – Teresina – PI  
Telefone: (086) 222-4153

**MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA  
COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS  
*SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL***

**DIRETORIA DE RECURSOS MINERAIS**

**GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE LARANJAL DO JARI**

***ELEMENTOS INFRA-ESTRUTURAIS  
DO MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI***

**PROJETO PRIMAZ – ÁREA AMAPÁ**

*Autor: José Lima da Costa*

## **EQUIPE TÉCNICA**

### **COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS**

COORDENADOR EXECUTIVO  
GEHITE  
SUPERVISÃO REGIONAL  
COORDENADOR DA ÁREA AMAPÁ

MANOEL DA REDENÇÃO E SILVA  
SÍLVIO CHRISTINO DA CONCEIÇÃO  
AGILDO PENA NEVES  
JOSÉ LIMA DA COSTA

EQUIPE EXECUTORA JOSÉ LIMA DA COSTA – Geólogo  
ANTONIO PEREIRA DE ARAÚJO JÚNIOR – Técnico de Mineração  
JURACI MONTEIRO BORGES – Técnico de Mineração

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL  
APOIO: DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE LARANJAL DO JARI  
APOIO: SECRETARIAS MUNICIPAIS

AUTOR: JOSÉ LIMA DA COSTA

DIGITAÇÃO E EDITORAÇÃO: TÂNIA KEYLER COELHO DE ARGOLO

## APRESENTAÇÃO

O Programa de Integração Mineral em Municípios da Amazônia – PRIMAZ é um instrumento de divulgação dos estudos integrados dos recursos minerais, hídricos e ambientais e o seu relacionamento com os diversos segmentos das áreas sociais, econômicas e de infra-estrutura.

Tem como principal objetivo consolidar as informações geográfica, sociais, econômicas e de infra-estrutura, bem como, resgatar, primordialmente, os dados de geologia, hidrogeologia, mineração, hidrologia e outros que são parâmetros auxiliares para as autoridades municipais e estaduais na elaboração de planos de desenvolvimento regionais.

O exercício deste objetivo visa atender aos anseios municipais, notadamente no controle e fiscalização dos recursos minerais, regularização das pessoas envolvidas na atividade mineral, determinação de potencialidades minerais, oportunidades de investimentos, formulação de projetos de abastecimento de água potável e fomento à produção de materiais de emprego imediato na construção civil, ou de substâncias para corretivo de solo.

No âmbito estadual, o programa conta com a participação direta da Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral – SEPLAN, através do seu Departamento de Desenvolvimento Municipal – DDM, enquanto que na esfera municipal, com as prefeituras onde se desenvolve o programa.

Para melhor entendimento, os diversos temas são apresentados em fascículos, abordando informações sobre os Recursos Minerais (Geologia, Favorabilidade Para Tipos de Jazimentos Minerais, Geofísica e Autorizações e Concessões Minerais), Recursos Hídricos (Qualidade das Águas Superficiais e Potencialidades Hidrogeológicas), Estudos e Tratamento dos Resíduos Sólidos, estudos Preliminares de Geotécnica, abordando, em cada um deles, estudos e proposições que venham auxiliar na solução dos problemas detectados.

Este relatório refere-se a Infra-estrutura do Município de Laranjal do Jari. Não pretende ser uma obra acabada, mas oferece informações e emite proposições de interesse estadual e municipal no que diz respeito a sua história, evolução político-administrativa, caracterização municipal, atividades sociais, econômicas e de infra-estrutura.

## **AGRADECIMENTOS**

A Companhia de Pesquisa de recursos Minerais – CPRM e a Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral – SEPLAN, sentem-se honrados e ao mesmo tempo agradecidos pela ajuda que receberam e que veio a contribuir satisfatoriamente para a realização eficaz deste trabalho, referente ao Município de Laranjal do Jari.

Os agradecimentos são extensivos a todos aqueles que proporcionaram o conhecimento e a captação de dados que levaram ao diagnóstico do município. Entretanto, não se pode deixar de agradecer nominalmente a ajuda prestada pelos senhores José Maria da Cunha Nery e Carlos Jorge Bastos de Carvalho, ao engenheiro Sandro Raimundo Gomes Barreto, ex-chefe do Departamento de Obras da PMLJ, aos atuais secretários municipais, aos funcionários da Prefeitura de um modo geral e em particular a Néelson Inajosa, Juracy Neves, Nora Ney Picanço, Dalva Araújo, ao senhor Daniel Martins Nobre pelo interesse demonstrado quando da implantação do Projeto, aos líderes comunitários com os quais teve-se o prazer de conversar e a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a coleta dos dados informativos que deram suporte a essa obra.

## 1. HISTÓRICO

A ocupação humana na área onde hoje encontra-se o Município de Laranjal do Jari, remonta há centenas de anos.

Em 1623, o Capitão-mor BENTO MACIEL PARENTE iniciou a construção de uma casa forte, na Feitoria do Caaguará, cujas terras hoje pertencem ao Projeto Jari, sendo a casa forte, posteriormente destruída pelos holandeses que já ocupavam a região.

Ainda na área do rio Caaguará, PEDRO TEIXEIRA e outros companheiros, em 1625, apoderaram-se de um fortim que os ingleses mantinham entre os índios Tucujús.

Em 1627, PARENTE enviou um detalhado memorial à Casa Portuguesa, demonstrando a grande dificuldade de manter uma imensa área como a Amazônia, sugerindo que a mesma fosse dividida em Capitânias.

Em função desta sugestão, foi criada a Capitania do Cabo Norte (que se estendia de Alenquer-PA até a região do Oiapoque-AP, na divisa com a Guiana Francesa e limitada a Oeste pelo rio Paru, tendo como sede a Vila de Iauacuara, hoje a cidade de Almeirim).

As missões religiosas tiveram um papel importante no desenvolvimento da região, no período de 1692-1757.

Posteriormente, outro fato importante veio a acontecer na região. Foram verificadas as migrações nordestinas, principalmente na época áurea da exploração da borracha, entre os anos de 1872 e 1920.

A primeira leva de nordestinos ocorreu em 1869, composta de 50 homens, oriundos do Estado do Ceará, trazidos por JOÃO GABRIEL DE CARVALHO MELO e alojados nos seringais do Estado do Amazonas.

Um nome que pontificou, na época do desbravamento da região do Jari, foi o do cearense JOSÉ JÚLIO DE ANDRADE, de família paterna oriunda da Península Ibérica e materna de origem da região de Toscana, na Península Itálica.

Coronel JOSÉ JÚLIO, como era mais conhecido, se instalou na região provindo do Município de Benevides-PA, sendo considerado o maior comerciante na época, possuindo também uma frota de 13 embarcações, construídas em estaleiros ingleses, entre elas alguns

"gaiolas" (termo usado, na época, para os navios a vapor). Outros nomes como os de JOSÉ CEZÁRIO DE MEDEIROS, FRANCISCO JOSÉ DA SILVA - o sombreira e, mais recentemente DANIEL LUDWIG, contribuíram para o desbravamento e desenvolvimento da região do Jari.

## **2. EVOLUÇÃO HISTÓRICO-ADMINISTRATIVA**

Em 1987, foi criado o Município de Laranjal do Jari, através da Lei nº 7.639 de 17 de Dezembro de 1987, desmembrado que foi do Município de Mazagão (Figura 1).

Para o cumprimento de um mandato tampão, foi escolhido o sr. ANTÔNIO DE JESUS SANTOS CRUZ.

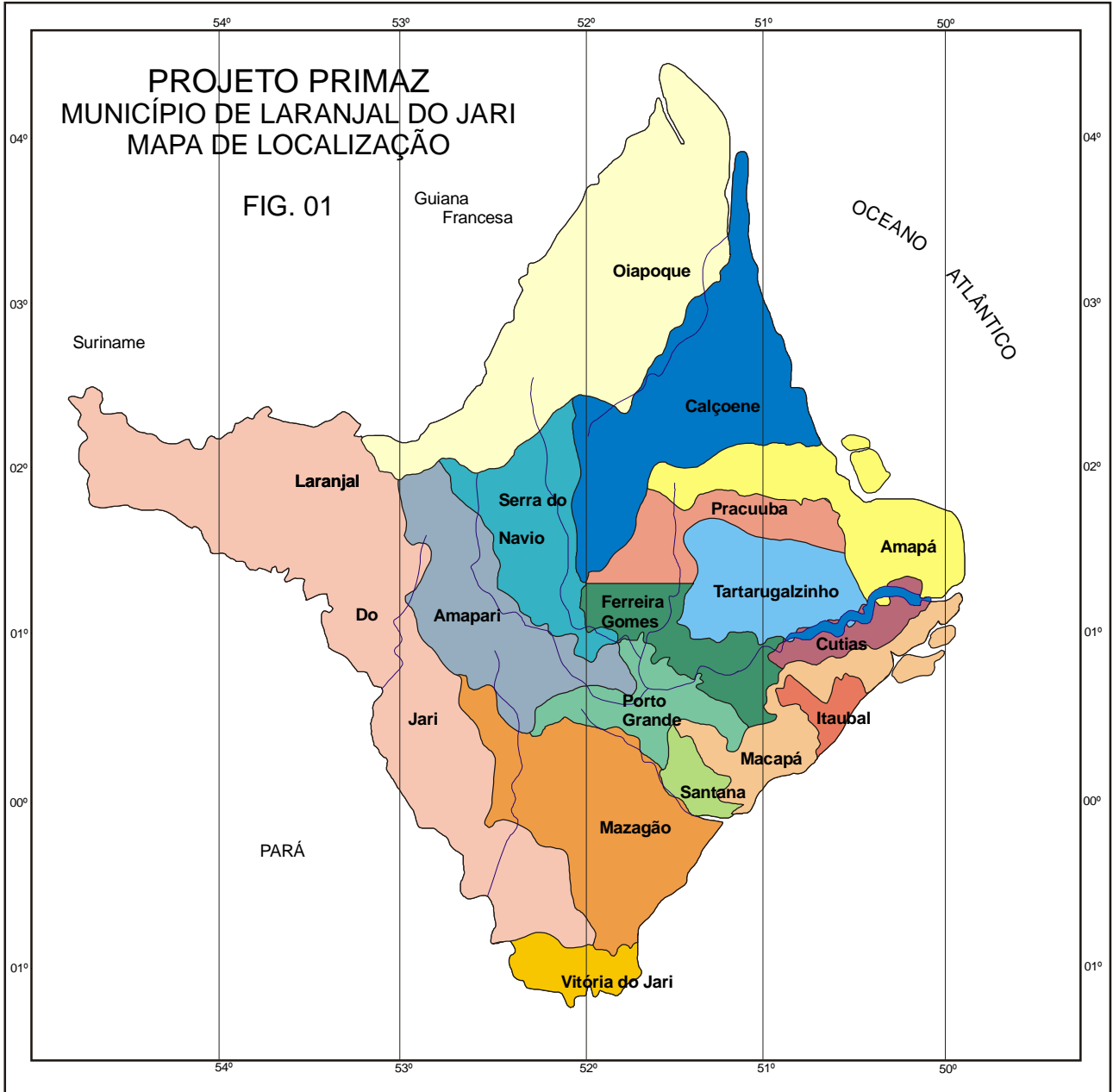
Em 1988, ocorreram as primeiras eleições municipais, tendo sido eleito, para um mandato de 04 anos, como Prefeito, o Sr. JOÃO QUEIROGA DE SOUZA -PMDB e como Vice- Prefeito o Sr. FRANCISCO DE AVIZ - PFL, que tomaram posse em 01 de Janeiro de 1989. A Câmara Municipal, foi constituída dos seguintes membros: LEODETE EVANGELISTA DOS SANTOS-PT, DACI DOS SANTOS SILVA-PT, LUIZ DE F. MAGALHÃES BARROSO-PFL, SALUSTIANA ALVES DA SILVA-PMDB, DANIEL MARTINS NOBRE-PRN, WASGNER BARBOSA DE LIMA-PMDB, OSCAR AMARAL-PMDB, OSCAR EINECKE-PFL, BENEDITO DE LIMA PENELVA-PMDB (ZÓZIMO PINTO DE QUADROS).

A estrutura administrativa, foi composta pelas seguintes unidades: Prefeito/Vice-Prefeito, Gabinete do Prefeito, Assessoria Jurídica, Assessoria Especial, Representação Externa, Agentes Distritais, Departamento Municipal de Administração e Finanças, Departamento Municipal de Educação e Cultura, Departamento Municipal de Saúde, Departamento Municipal de Assistência Social, Departamento Municipal de Obras e Serviços Públicos e Departamento Municipal de Produção, Abastecimento e Meio Ambiente (Quadro I)

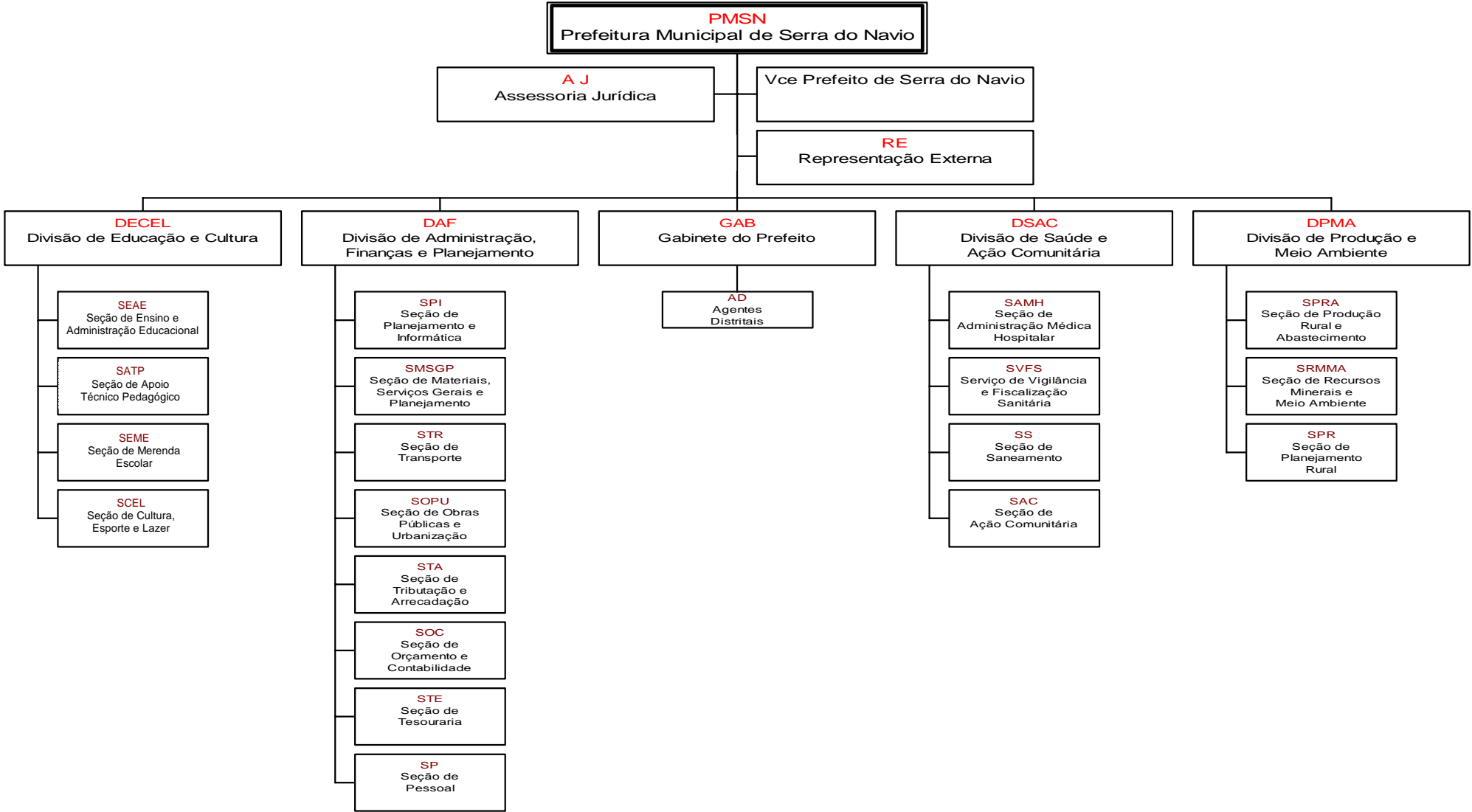
Nas eleições de 1992, foram eleitos para Prefeito e Vice-Prefeito, respectivamente, os senhores ANTÔNIO DE JESUS SANTOS CRUZ E DACI SANTOS SILVA-PFL. O mandato foi iniciado em 01 de Janeiro de 1993.

A Câmara Municipal foi composta dos seguintes membros: LUIZ DE FRANÇA MAGALHÃES BARROSO-PDT, NILTON ANTÔNIO CORREIA-PDT, LUZIMAR BORGES DA COSTA-PFL, MIGUEL ALVES DE SOUZA-PDT (SIVANILDE MONTEIRO INAJOSA- PMDB), RAIMUNDO NONATO DA SILVA-PDT, ANTÔNIO GERÔNIMO DA SILVA-PFL, RUY PINTO)





QUADRO 1 - ORGANOGRAMA ADMINISTRATIVO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRA DO NAVIO



DUARTE-PT, OSCAR AMARAL-PFL, JOSÉ MARIA NUNES-PDT, JORGE DOS SANTOS FERREIRA SERRÃO-PFL e JORGE RUFINO FERREIRA SERRÃO-PMDB.

Nas eleições de 1996, foram eleitos os senhores MANOEL GOMES COELHO E DANIEL MARTINS NOBRE, como Prefeito e Vice-Prefeito, respectivamente, para um mandato de 04 anos que teve início em 01 de Janeiro de 1997. O Município conta hoje com 9.634 eleitores.

A estrutura administrativa sofreu mudanças em seu conteúdo, passando a vigorar, com base na Lei nº 113 de 08 de Maio de 1998, o Organograma apresentado no Quadro II

O secretariado passou a ter os seguintes titulares:

- Secretaria de Administração e Planejamento: LUÍS FERNANDO CARDOSO SERRA
- Secretaria de Finanças: MARIA DE FÁTIMA LIMA DA SILVA
- Secretaria de Agricultura e Abastecimento: IVANOEL MARQUES DE OLIVEIRA
- Secretaria de Educação e Cultura: VALMERY SANTOS DE MORAES RÊGO
- Secretária de Obras e Serviços Públicos: JOÃO BOSCO RABELO DOS SANTOS
- Secretaria de Saúde: SILVIA CRISTINA LIMA MENDES
- Secretaria de Promoção Social: NEIDE MARQUES GOMES
- Secretária de Meio Ambiente e Turismo: ANTÔNIO WALMIR LIMA RAMALHO
- Secretaria de Transportes: WILSON SANTANA MARQUES

A Câmara Municipal, está assim constituída:

- Presidente: RAIMUNDO NONATO DA SILVA -PSB
- Vice-Presidente: OSCAR AMARAL-PFL
- Secretário: JOSÉ MARIA NUNES-PDT
- Vereadores: EDVALDO PENA DOS SANTOS-PSB  
 MANOEL ASSUNÇÃO-PSB  
 UBIMAR QUEIROGA DE SOUZA-PMDB  
 ELSON ALVES RODRIGUES-PMDB  
 FRANCISCO DAS CHAGAS ANDRADE-PTB  
 GUILHERME RUFINO-PMDB  
 WALDINER FRANÇA-PTB  
 WENCESLAU PIRES FERREIRA-PDT

As fotos 01 e 02 focalizam, respectivamente, os prédios da Prefeitura - Palácio NEUCY DE JESUS SANTOS LACERDA e da Câmara Municipal - Palácio BENEDITO LIMA PENELVA.

Dentre os órgãos administrativos das esferas municipal, estadual e federal, que operam no Município, podem ser destacados:

- Hospital Estadual (prestes a ser inaugurado)
- Posto de Saúde (municipais)
- Balsa Hospital (FNS)
- SEFA (estadual)
- Cia. da Polícia Militar (estadual)

Prefeitura Municipal de Laranjal do Jari  
 Estrutura Organizacional Básica do Poder Executivo  
 Lei nº 113/GAB.PMLJ/98  
 Quadro Nº

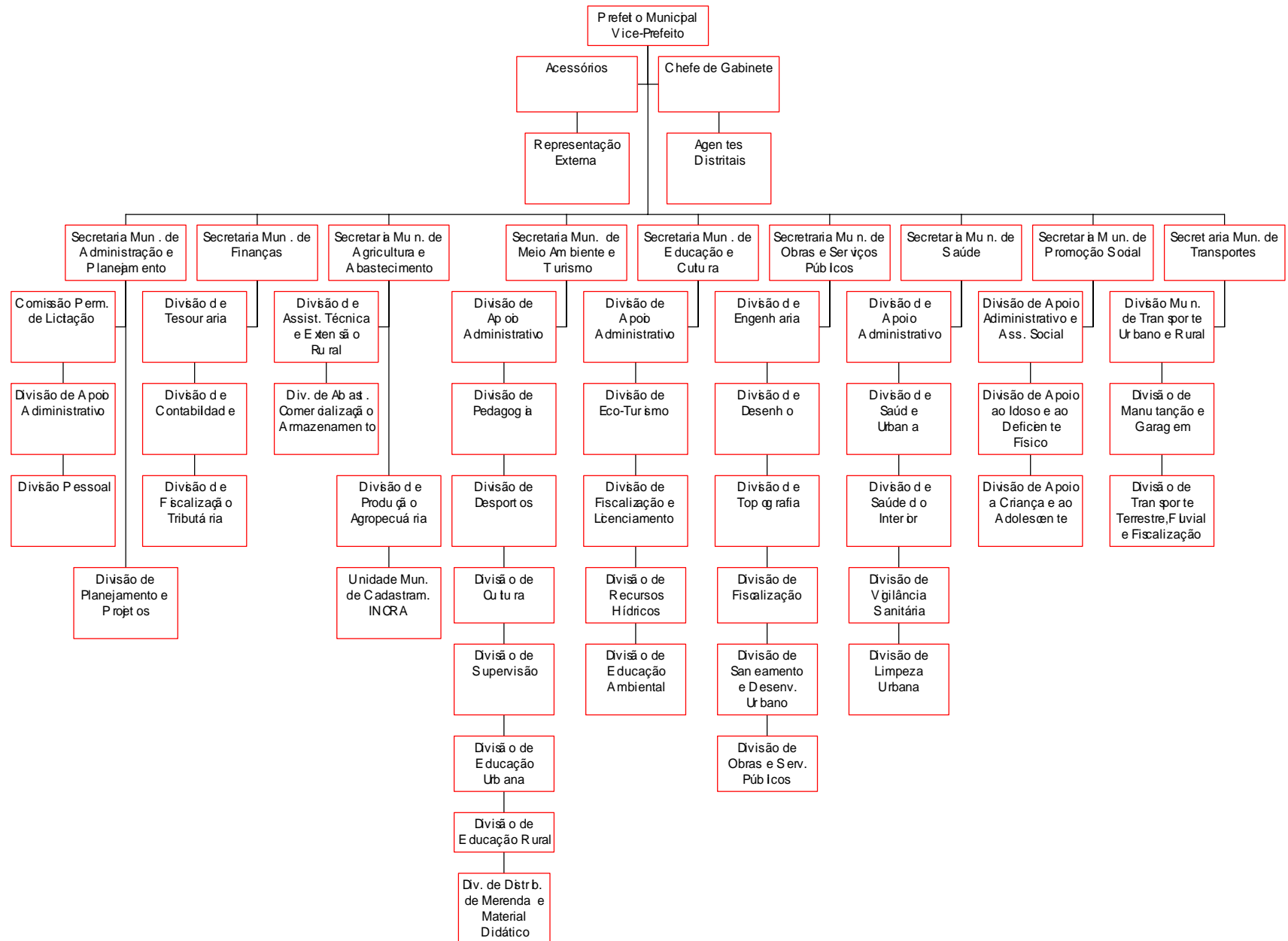




Foto 01 - Vista do Palácio NEUCY DE JESUS SANTOS LACERDA, onde funciona a Prefeitura Municipal de Laranjal do Jari.



Foto 02 - Vista do Palácio BENEDITO LIMA PENELVA, onde funciona a Câmara Municipal de Laranjal do Jari.

- Posto da Polícia Militar (estadual)
- TERRAP/RURAP (estadual)
- FNS (Federal)
- JCJ – 8ª Região/Justiça do Trabalho (Federal)
- EMBRAPA (federal)
- Delegacia de Polícia Civil (municipal)
- Fórum (municipal)
- Promotoria Pública (estadual)
- EBCT (federal)
- Cooperativas (municipais)
- Associações de Classes (municipais)

Entre as leis criadas pelo município podem ser destacadas:

- Lei nº 007/89, de 14 de Dezembro de 1989; dispõe sobre a denominação de Bairro Sagrado Coração de Jesus.

- Lei nº 009/89, de 14 de Dezembro de 1989: dispõe sobre a denominação do Bairro dos Guerreiros.

- Lei nº 010/89, de 14 de Dezembro de 1989: dispõe sobre a denominação da troca de nome do Bairro das Malvinas para Bom Jesus.

- Lei nº 014/90, de 01 de Novembro de 1990: dispõe sobre a denominação do Bairro dos Atletas.

- Lei nº 031/91, de 21 de Agosto de 1991: dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público do Município de Laranjal do Jari.

- Lei nº 033/91, de 29 de Novembro de 1991: dispõe sobre a criação do Distrito de Água Branca do Cajari.

- Lei nº 115/98, de 04 de Fevereiro de 1998: dispõe sobre a denominação do Bairro Liberdade.

- Lei nº 116/98 de 04 de Fevereiro de 1998: dispõe sobre a denominação do Bairro Novo Horizonte.

- Lei nº 118/98, de 04 de Fevereiro de 1998: dispõe sobre a denominação do Bairro da Prosperidade.

### 3. SÍMBOLOS CÍVICOS

Fazem parte dos símbolos cívicos do município de Laranjal do Jari, a Bandeira, o Brasão da Armas Municipais e o Hino Municipal, todos criados pela Lei nº 004/95 de 11 de Janeiro de 1995.

A Bandeira do município possui formato retangular (1,38 X 0,90 m), nas cores amarelo, branco, azul e verde. No centro, o mapa do Município, em amarelo, representa as riquezas do solo e do subsolo; o branco, ao redor do mapa e servindo de divisa entre a faixa verde e os cantos azuis, representa a paz e a confiança que o povo de Laranjal do Jari tem no futuro; a faixa verde, transversal, saindo da parte inferior esquerda até a parte superior direita, partida ao meio pela divisa branca e pelo mapa amarelo, representa as riquezas florestais do município; os cantos azuis, na parte esquerda superior e dividido pela parte branca paralela a faixa verde, idêntica a ponta direita inferior, representa o rio Jari e a sua importância para o desenvolvimento da região (Figura 2).

O Brasão das Armas Municipais de Laranjal do Jari é formado por um escudo, na forma de octógono (Figura 3 ). A parte central do Brasão contém um círculo, em cuja parte superior está inscrito o nome do município, sendo que na parte inferior consta a data de sua criação (17.12.87). Entre os dizeres, estão vistos dois pombos sendo o círculo central dividido em 04 partes, formando ângulos retos, denominados 1, 2, 3, e 4, contados de cima para baixo, da esquerda para a direita.

As cores do Brasão Municipal são: Verde, Branca, Preto, amarelo e Azul.

No primeiro quadrante com fundo verde, aparece uma castanheira com sete ouriços em seus galhos e um no chão e com um homem do campo quebrando ouriços, na sombra de seus galhos. Todos estes elementos representam a importância do extrativismo para o município.

No segundo quadrante, com o fundo azul, aparece a cachoeira de Santo Antônio, que representa a natureza viva do município, e o ponto turístico mais importante da região.

PROJETO PRIMAZ



BANDEIRA DO MUNICÍPIO  
DE  
LARANJAL DO JARI

(LEI 004/95 de 11 de janeiro de 1995)

FIG. 02



PROJETO PRIMAZ



BRASÃO DAS ARMAS DO MUNICÍPIO  
DE LARANJAL DO JARI ESTADO DO AMAPÁ

LEI 004/95 DE 11 DE JANEIRO DE 1995

FIG. 03

No terceiro quadrante, com o fundo azul, a figura de três bustos e a presença de duas mãos que se apertam num gesto fraterno de compromisso com o progresso, representam as pessoas que deixam as cidades natal em busca de uma vida melhor e aos poucos vão fazendo parte dessa grande família Laranjalense.

No quarto quadrante, com fundo verde, a cabeça de um bovino, representando a pecuária do município.

Pela mesma Lei nº 004/95 em seu Capítulo IV - Artigo 13, é obrigatório nos estabelecimentos educacionais, oficiais ou particulares do Município de Laranjal do Jari, o ensino do desenho e do significado da Bandeira e do Brasão do município.

O Hino do município é composto pelo poema denominado Hino do Município de Laranjal do Jari, cuja letra e música são de autoria de ELAINE DE ARAÚJO FERREIRA e arranjo para Banda de Música pelo Subtenente do Exército GUARACY ANTÔNIO CAMPOS.

## HINO DO MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI

Letra e Música: Elaine de Araújo Pereira

Arranjo para Banda de Música: Guaracy Antônio Campos

Adaptação Musical para canto e execução em Banda de Musica: Sol Maior.

Eu,  
Almirante Bravio,  
Sobre o leito do rio,  
Deito-me ao luar.  
Trago  
Em mãos, lunetas mil,  
Vislumbro desafio,  
De guerreiros do mar.  
Mas,  
carrego em minha nau,  
Um grande capital,  
Ávidos capitães.  
Rompo todas as barreiras.  
Límpidas cachoeiras,  
As mais lindas irmãs.  
É a fé  
Que remove montanha!  
É a fé  
Que interrompe rojões!  
Enfrento qualquer desafio.  
Sois doze estiletos,  
Impávidos cadetes.

Eis que falo,  
Por minha terra amada  
Tudo podes,  
Quando Deus é por ti,  
Lutando, avante, sem temer!  
Armado para vencer

Marchando até o fim.  
Minhas mãos  
São calosas, perfil  
De trabalho hostil  
Nessa terra voraz.  
Vertendo do peito  
Castanhas do Brasil.  
Trazer cada vez mais,  
"O pão da vida", ao cais.

Eis que falo,  
Por minha terra amada.  
Tudo podes,  
Quando Deus é por tí.  
Lutando, avante, sem temer!  
Armado para vencer  
Marchando até o fim.

Eis que falo,  
Por minha terra amada.  
Tudo podes,  
Quando Deus é por ti.  
Hei de honrar teu cetro com amor!  
Darei minha vida aqui.

Te amo! – Jari

O Hino foi composto usando basicamente a figura de linguagem comparação. Todavia, em seu bojo traz aspectos geográficos, históricos, de religiosidade e sentimentos da população. A autora compara a localidade, vista por um Almirante imponente, decidido e apaixonado, que de dentro de sua nau, comanda e contempla, vislumbrado, a uma tripulação.

Isto é demonstrado através das expressões:

- Lunetas Mil: os habitantes.
- Vislumbra desafios de Guerreiros do Mar: menção aos limites com os municípios, estados e países.
- Ávidos Capitães: representação dos distritos.
- Lindas Irmãs: as mais belas cachoeiras existentes no Amapá.
- É a fé, que remove montanhas... Tudo podes, quando Deus é por ti: a religiosidade do povo
- Doze Estiletos: as demais localidades do município.
- Mãos calosas: o trabalho bruto do homem, principalmente na extração da Castanha-do-Brasil, atividade que gera o sustento para inúmeras famílias na região.

#### **4. CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL**

##### **4.1 Situação Geográfica**

O Município de Laranjal do Jari está localizado na região ocidental do Estado do Amapá, na divisa com o Estado do Pará. É banhado, predominantemente, pelo rio Jari e, em pequena porção, pelo rio Cajari (Figura 4).

O Hino foi composto usando basicamente a figura de linguagem comparação. Todavia, em seu bojo traz aspectos geográficos, históricos, de religiosidade e sentimentos da população. A autora compara a localidade, vista por um Almirante imponente, decidido e apaixonado, que de dentro de sua nau, comanda e contempla, vislumbrado, a uma tripulação.

Isto é demonstrado através das expressões:

- Lunetas Mil: os habitantes.
- Vislumbra desafios de Guerreiros do Mar: menção aos limites com os municípios, estados e países.
- Ávidos Capitães: representação dos distritos.
- Lindas Irmãs: as mais belas cachoeiras existentes no Amapá.
- É a fé, que remove montanhas... Tudo podes, quando Deus é por ti: a religiosidade do povo
- Doze Estiletos: as demais localidades do município.
- Mãos calosas: o trabalho bruto do homem, principalmente na extração da Castanha-do-Brasil, atividade que gera o sustento para inúmeras famílias na região.

#### **4. CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL**

##### **4.1 Situação Geográfica**

O Município de Laranjal do Jari está localizado na região ocidental do Estado do Amapá, na divisa com o Estado do Pará. É banhado, predominantemente, pelo rio Jari e, em pequena porção, pelo rio Cajari (Figura 4).



A sede do município, localizada à margem esquerda do rio Jari, em frente a cidade Distrito de Monte Dourado-PA, dista 265 Km de Macapá, Capital do Estado e tem como coordenadas geográficas de referência 00°50'51" S e 52°31'41" WGr., correspondente ao prédio da Prefeitura Municipal.

O município possui uma área de 32.166,29 km<sup>2</sup>, apresentando uma maior extensão no sentido NW-SE que acompanha o traçado do rio Jari até o limite com o Município de Vitória do Jari. A área urbana (Sede do Município) ocupa hoje, 18,75 Km<sup>2</sup>.

Laranjal do Jari limita-se ao Norte com o Suriname, Guiana e Oiapoque; a leste com os municípios de Pedra Branca do Amapari e Mazagão, ao Sul com o município de Vitória do Jari e a Oeste com o Estado do Pará (Figura 5)

#### **4.2 - Memorial Descritivo de Laranjal do Jari**

Decreto Lei nº 96.020, de 09 de Maio de 1.988. Estabelece os limites dos municípios criados, no Território Federal do Amapá, pela Lei nº 7.639, de 17 de Dezembro de 1.987.

Decreta:

Art. 2º - O Município de Laranjal do Jari tem os seguintes limites:

I - Começam na foz do rio Cajari, seguindo por uma reta que passa pela extremidade Norte da ilha até o seu encontro com a linha da fronteira com o Estado do Pará, já fixado em lei.

II - Com o Estado do Pará:- começam no ponto acima citado, segue pela referida linha de fronteira fixada em lei, a montante do Canal Norte do Rio Amazonas, ficando a referida Ilha para o Município de Laranjal do Jari, até a foz do Rio Jari; tributário da margem esquerda do Rio Amazonas; segue pela linha de fronteira à montante do Rio Jari margem esquerda, até o ponto de encontro com a linha de fronteira do Brasil com o Suriname, já fixado em lei.

III - Com o Suriname e Guiana Francesa:- começam na interseção do meridiano da cabeceira principal do Rio Jari com a linha de fronteira entre Brasil, Suriname e Guiana Francesa e segue por esta linha no sentido Leste até a nascente do Rio Oiapoque.

IV - Com o Município de Oiapoque:- começam na nascente do Rio Oiapoque, na linha de fronteira internacional do Brasil, segue pelo divisor de águas vertentes do Rio Oiapoque até





alcançar o ponto comum das divisas intermunicipais Macapá-Oiapoque e Macapá-Laranjal do Jari, a altura da cabeceira principal do Rio Mutaquere, já fixado em Lei.

V - Com o Município de Macapá:- começam do ponto acima citado, continua pela linha de crista da Serra de Tumucumaque, divisor de águas das bacias dos rios Jari e Amapari, limite já fixado em lei, até a cabeceira do Rio Iratapuru, ponto de confluência com o Município de Mazagão.

VI - Com o Município de Mazagão:- começam no ponto acima citado segue a jusante do Rio Iratapuru, até a confluência de seu principal tributário da margem esquerda; segue pelo referido tributário na direção sudeste, até a sua nascente; desse ponto, por uma reta de aproximadamente 3 Km de extensão, na direção sul, encontra a cabeceira do Rio Cajari e desce por esse Rio até a sua foz no Canal Norte do Rio Amazonas; desse ponto segue em uma reta até a linha de fronteira com o Estado do Pará, ponto inicial deste Memorial Descritivo.

Posteriormente, a Lei nº 0171, de 08 de setembro de 1.994, criou o Município de Vitória do Jari, emancipando-o do Município de Laranjal do Jari, com seus limites definitivos estabelecidos no Decreto nº 5.558, de 22 de Dezembro de 1.994.

### **4.3 - Clima**

A região do Jari é submetida a Circulação Atmosférica ou Zona Equatorial da América do Sul, composta pelas interações dos sistemas Equatorial Atlântico, Equatorial Norte, Equatorial Continental Amazônico, Convergência Intertropical e Frente Polar Atlântica.

O município possui um regime pluviométrico marcado por duas estações bem definidas, uma de período chuvoso e outra de seca.

O clima pode ser caracterizado como equatorial quente e úmido, em quatro meses secos, podendo chegar a cinco em algumas ocasiões.

Por período seco entende-se os meses em que os totais de precipitações são normalmente inferiores a evapotranspiração potencial, evidenciando características de climas tropicais. Por sua vez, o inverno é chamado período chuvoso correspondendo ao período de menor índice pluviométrico e maiores temperaturas, no segundo semestre do ano.

A precipitação média anual na região é de, aproximadamente, 2.100 mm, sendo 85% desta, concentrada nos meses de janeiro a julho.

A temperatura média anual é em torno de 26° C e a amplitude térmica é bastante reduzida, situando-se a diferença entre valores máximos e mínimos em aproximadamente 2°C.

#### 4.4. Hidrografia

O Município de Laranjal do Jari está inserido, quase que integralmente, na bacia hidrográfica do rio Jari, com exceção da parte Sul que é de domínio do rio Cajari.

O rio Jari serve de limite Oeste entre os estados do Pará e Amapá, corre em sentido NW-SE, possuindo sua margem Esquerda totalmente no interior de Laranjal do Jari. Entre estes afluentes estão os rios Iratapuru (3.775 km<sup>2</sup>), Noucuru (2,025 Km<sup>2</sup>), Mapari (4.375 Km<sup>2</sup>), Cuc (4.400 Km<sup>2</sup>), Culari (3.000 km<sup>2</sup>), Curapi (1.000 km<sup>2</sup>), Ximim-Ximim (1.050 Km<sup>2</sup>) e Mapoanim(3.375 Km<sup>2</sup>) com seus tributários de 1, 2, e 3 ordens, etc, e mais o rio Cajari que cobre uma área de 2.700 Km<sup>2</sup> (Figura 6).

São rios que se desenvolvem no sentido N-S, com pouca variação NW-SE, de cursos perenes, tendo o Jari, no trecho Foz/Cachoeira de Santo Antônio, boa navegabilidade para barcos de médio/grande portes.

#### 4.5. Vegetação

No município de Laranjal do Jari são encontrados os seguintes tipos de vegetação:

- Formações Pioneiras
- Floresta Densa

As formações pioneiras compreendem os domínios aluviais - áreas deprimidas e inundadas periodicamente. Exemplo típico é encontrado na zona urbana da cidade, acompanhando a drenagem do rio Jari. Ao longo da BR-156, são observados os "campos gerais do Amapá" (Foto 03), em parte alagados, no período de inverno.

A floresta densa predomina ainda em quase todo o município, onde o desmatamento provocado pela ação do homem é pouco acentuado. São árvores de grande porte (Foto 04), com tipos como a samaumeira, acariquara, angelim, maçaranduba, etc.

#### 4.6. Solos

No município existe uma predominância dos latossolos amarelos associados aos terrenos terciários detrítico-argilosos e ao Grupo Barreiras que recobrem boa parte da área.





Foto 03 - Vista dos Campos gerais do Estado do Amapá, também encontradas em Laranjal do Jari.



Foto 04 - Aspectos da Vegetação encontrada no Município de Laranjal do Jari.



Em associação com os terrenos quaternários de deposição fluvial, são encontradas manchas de solos hidromórficos gleysados, ao longo de faixas nos rios que drenam a região.

São solos de textura média e argilosa, profundos e medianamente profundos, bem e mal drenados, de estrutura maciça e em blocos subangulares e de fertilidade natural baixa a média.

#### **4.7. Principais Vilas e/ou Povoados**

As principais localidades do município são:

- Distrito de Água Branca do Cajari
- Comunidades
- Marinho
- Boa Esperança
- Boca do Braço
- Santarém
- Itaboca
- Açaizal
- Martins
- Conceição do Muriacá
- Iratapuru
- Cachoeira
- Padaria
- São Militão
- Alto Bonito
- Tira Couro
- Arapiranga
- Igarapé do Meio
- São José
- Bacia Branca

#### **5. ELEMENTOS GEO-POLÍTICOS**

Laranjal do Jari com seus 32.166,29 km<sup>2</sup>, abriga uma população de 25.033 habitantes (IBGE, 1997) uma extensão maior no sentido SE, e apresenta um grande percentual do seu território inalterado, pois sua área urbana é de apenas 18,75 km<sup>2</sup>. É interligado com a Capital do Estado, por Rodovia Federal (BR-156) e algumas estradas vicinais.

O município dispõe de um Distrito que é o de Água Branca do Cajari, criado através da Lei nº 033/91 de 29 de Novembro de 1.991 e distando 63 km da sede.

Contempla ainda em seu território, Áreas Especiais como a Reserva indígena de Tumucumaque, Reserva Indígena Waiãpi, Reserva Extrativista do Rio Cajari (criada pela Lei nº 7.804, de 18 de Julho de 1.989 e Decreto nº 99.145, de 12 de Março de 1.990 - Foto 05, com

Em associação com os terrenos quaternários de deposição fluvial, são encontradas manchas de solos hidromórficos gleysados, ao longo de faixas nos rios que drenam a região.

São solos de textura média e argilosa, profundos e medianamente profundos, bem e mal drenados, de estrutura maciça e em blocos subangulares e de fertilidade natural baixa a média.

#### **4.7. Principais Vilas e/ou Povoados**

As principais localidades do município são:

- Distrito de Água Branca do Cajari
- Comunidades
- Marinho
- Boa Esperança
- Boca do Braço
- Santarém
- Itaboca
- Açaizal
- Martins
- Conceição do Muriacá
- Iratapuru
- Cachoeira
- Padaria
- São Militão
- Alto Bonito
- Tira Couro
- Arapiranga
- Igarapé do Meio
- São José
- Bacia Branca

#### **5. ELEMENTOS GEO-POLÍTICOS**

Laranjal do Jari com seus 32.166,29 km<sup>2</sup>, abriga uma população de 25.033 habitantes (IBGE, 1997) uma extensão maior no sentido SE, e apresenta um grande percentual do seu território inalterado, pois sua área urbana é de apenas 18,75 km<sup>2</sup>. É interligado com a Capital do Estado, por Rodovia Federal (BR-156) e algumas estradas vicinais.

O município dispõe de um Distrito que é o de Água Branca do Cajari, criado através da Lei nº 033/91 de 29 de Novembro de 1.991 e distando 63 km da sede.

Contempla ainda em seu território, Áreas Especiais como a Reserva indígena de Tumucumaque, Reserva Indígena Waiãpi, Reserva Extrativista do Rio Cajari (criada pela Lei nº 7.804, de 18 de Julho de 1.989 e Decreto nº 99.145, de 12 de Março de 1.990 - Foto 05, com





Foto 05 - Vista da Placa demarcatória da Reserva Extrativista do rio Cajari.



uma área de 481.650 km<sup>2</sup> que abrange os municípios de Laranjal do Jari e Mazagão), e a Reserva Ecológica do Jari, criada pelo Decreto nº 87.092, de 12 de Abril de 1.992, com 227.126 ha (40% no Amapá e 60% no Pará).

Glebas instituídas pelo governo estadual e entre elas a do Iratapuru (Figura 7 ) localizada na foz do rio homônimo.

A rede escolar está distribuída nas zonas urbana e rural, mantida pelo governo municipal e estadual. Na zona urbana são encontradas, 11 escolas municipais e 6 estaduais. Na área rural o quadro é representado por 11 escolas municipais e 1 escola estadual. Os postos de saúde são em número de 2 na área urbana e 1 no distrito de Água Branca.

Os demais elementos de realce do município são encontrados no Mapa Político que integra este volume.

### **5.1. Sede Municipal**

O núcleo urbano de maior importância é o da sede do município, seguido do Distrito de Água Branca do Cajari.

A cidade de Laranjal do Jari, sede do município, possui 11 bairros residenciais: Centro, Agreste, Bom Jesus (antigo Malvinas), Sumaúma, Santarém, Guerreiros, Dos Atletas, Coração de Jesus, Liberdade, Novo Horizonte e Prosperidade, sendo que as atividades comerciais estão no bairro Central.

Conta com 23 avenidas e 11 ruas, com 18 vias asfaltadas e as demais em terra batida.

Há um contraste muito grande (vide Planta Urbana) entre a zona alagada (várzea) que contempla mais de 60% da população, cuja circulação, a exceção da avenida Tancredo Neves e algumas ruas nas proximidades do rio Jari, é realizada através de "passarelas" de madeiras (Foto 06).

Existe uma pista de pouso, para aviões de pequeno porte, monomotores, que interligam a região de garimpos do Pará com Laranjal do Jari ou Monte Dourado, com 1.000 m de comprimento e 200 m de largura, (Foto 07).





Foto 06 - Vista das Passarelas de trânsito na área alagada da Sede de Laranjal do Jari.





Foto 07 - Aspectos do Campo de Pouso, para aviões de pequeno porte, em Laranjal do Jari.

A cidade apresenta um comércio informal servindo a população com peixe, frutas e hortaliças em geral. Possui 15 açougues, 63 papelarias/livrarias, 10 supermercados, 10 panificadoras, 01 distribuidor de gás liquefeito de petróleo, 01 posto de abastecimento de combustíveis, Igrejas evangélicas, igrejas católicas, 01 casa de Culto Afro-brasileiro. Conta ainda com 782 linhas telefônicas, distribuídas em residências, comércio, órgãos públicos, 01 posto de telefone público e 27 telefones públicos.

No setor hoteleiro dispõe de 03 hotéis (Amazon Hotel, Laranjal Pálace Hotel e Hotel Ponto Certo) e 01 Pousada (Pousada Brasil); 02 motéis (Pousada Jardim e Batista).

A interligação entre Laranjal do Jari e Monte Dourado é feita através de Catraias (canoas de alumínio movidas a motor de popa), que atravessam o rio Jari, 24 horas, com uma média de  $\pm$  4.500 pessoas transportadas.

## 5.2. Distrito de Água Branca do Cajari

Criado pela Lei nº 033, de 19 de Novembro de 1.996, o Distrito de Água Branca do Cajari, dista 65 km da sede, iniciando no igarapé do Meio até o rio Cajari no limite Leste da área do município (Figura 8).

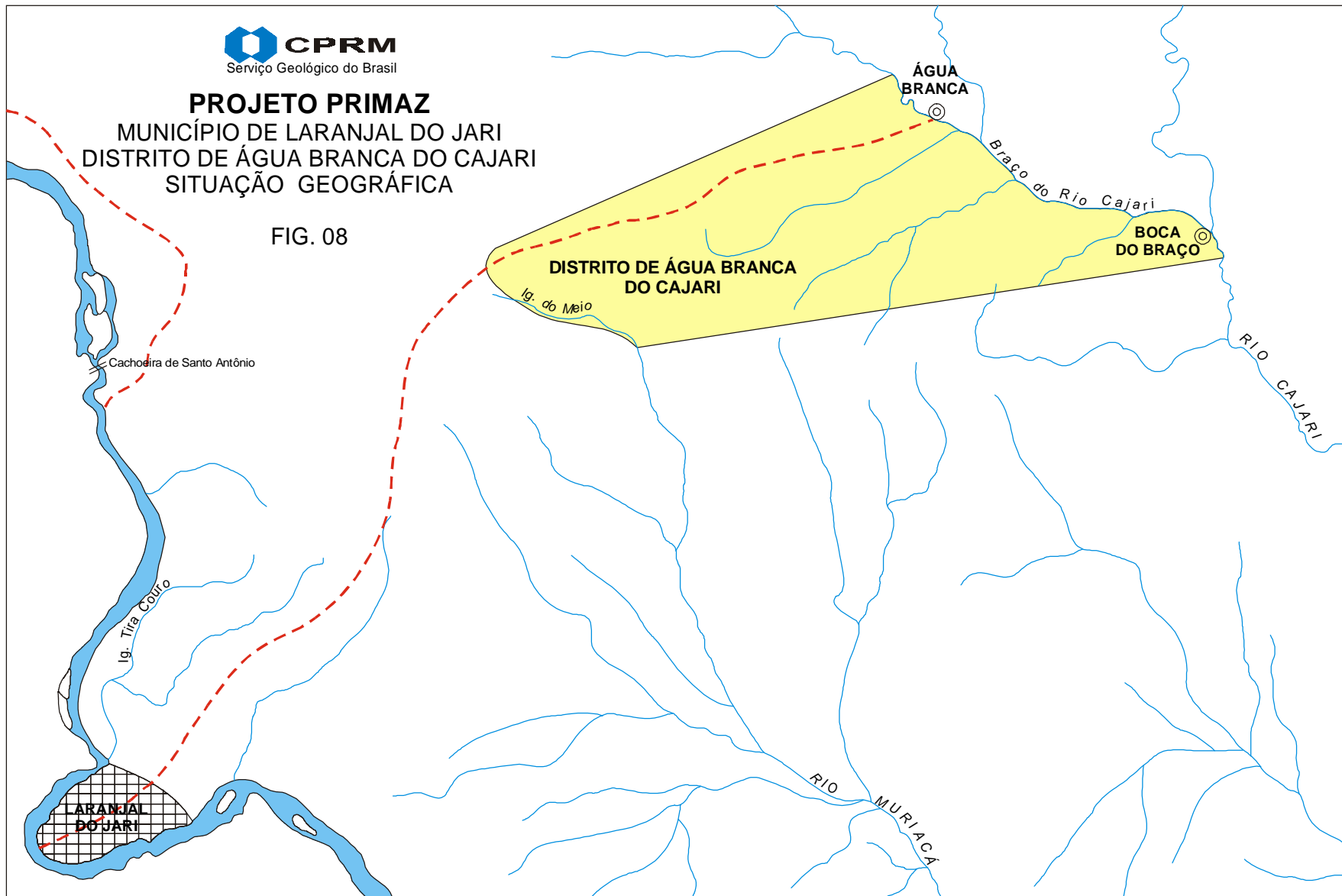
O distrito possui uma população de aproximadamente 350 habitantes, distribuídos em 54 casas edificadas em ambas as margens da BR-156 e em uma rua que segue na direção do rio (Figura 9).

As casas são edificadas em madeira de lei, na quase totalidade, em área de terra firme pela margem direita do rio Cajari. No tocante a Educação, o Distrito dispõe de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental do Água Branca do Cajari (Foto 08), ministrando ensino da 1ª a 6ª séries, Supletivo de 1ª e 2ª etapa e alfabetização, assim distribuído:

- Pré-escolar	31 alunos
- 1ª Série	56 alunos
- 2ª Série	19 alunos
- 3ª Série	19 alunos
- 4ª Série	20 alunos
- 5ª Série	26 alunos
- 6ª Série	16 alunos
<b>TOTAL</b>	<b>187 alunos</b>

**PROJETO PRIMAZ**  
MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI  
DISTRITO DE ÁGUA BRANCA DO CAJARI  
SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

FIG. 08



**PROJETO PRIMAZ**  
MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI  
DISTRITO DE ÁGUA BRANCA DO CAJARI  
PLANTA URBANA ESQUEMÁTICA

FIG. 09

- 1 - ESCOLA
- 2 - POSTOS DE SAÚDE
- 3 - IGREJA CATÓLICA
- 4 - RURAP
- 5 - DER-AP
- 6 - CAIXA D'ÁGUA

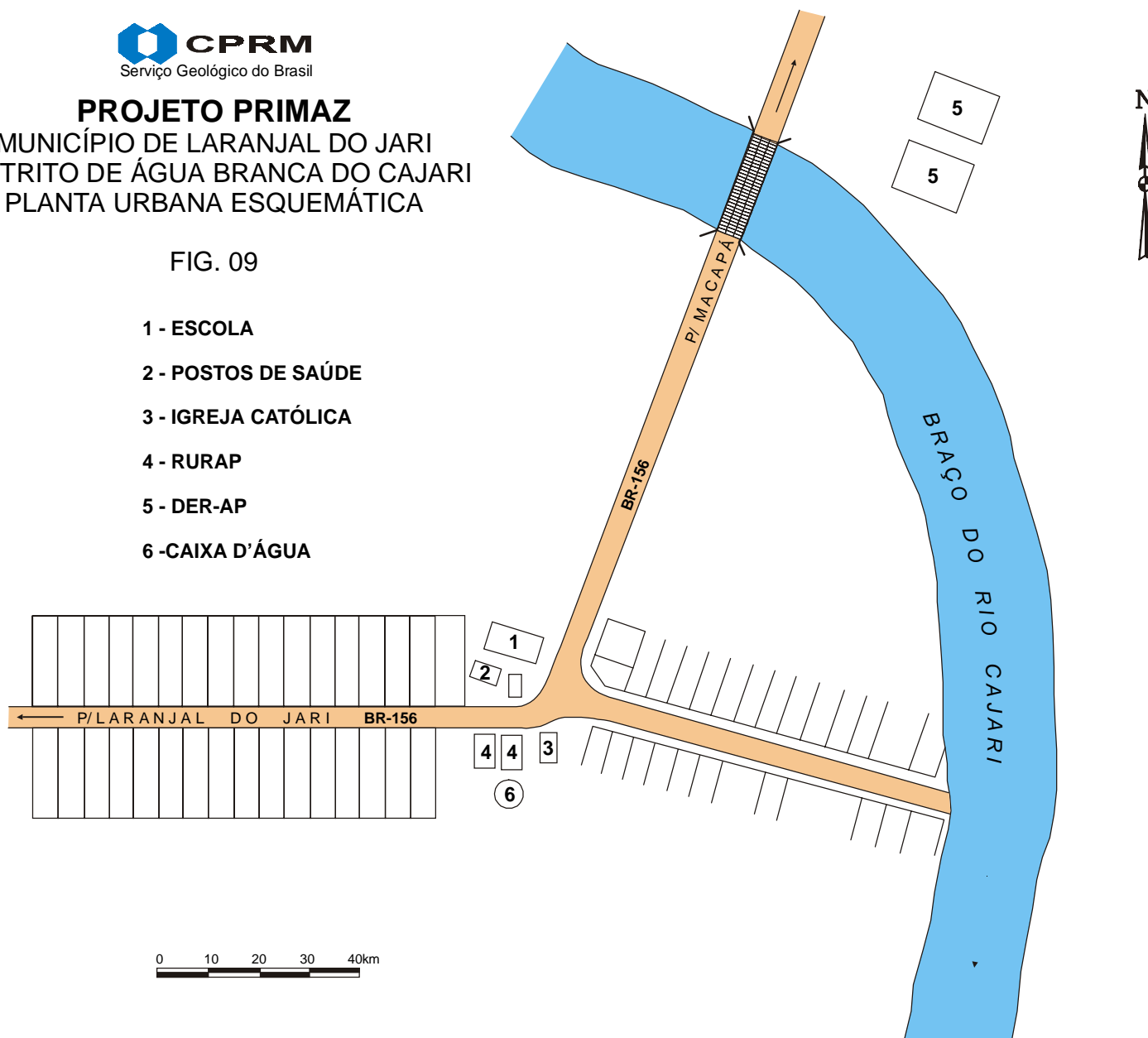






Foto 08 - Aspectos da Escola de Ensino Fundamental do Distrito de Água Branca do Cajari.



<b>Supletivo</b>	
- 1ª Etapa	30 alunos
- 2ª Etapa	15 alunos
- Alfabetização	15 alunos
<b>TOTAL</b>	<b>60 alunos</b>
<b>TOTAL DE ALUNOS: 247</b>	
<b>TOTAL DE PROFESSORES: 12</b>	

O distrito possui, no setor de saúde, um posto médico (Foto 9) mantido pelo Estado; um prédio, em alvenaria, onde funciona o RURAP – Instituto de Desenvolvimento do Amapá, que desenvolve assistência técnica aos produtores da região.

A maior atividade exercida pela comunidade está voltada para o extrativismo vegetal, com a colheita de Castanha do Brasil. Segundo o Sr. ARGEMIRO DA SILVA FILHO, Presidente da Associação dos Agricultores Rurais do Distrito de Água Branca, a expectativa de produção desta amêndoa, em 1998, é da ordem de 9.000 hectolitros. A comercialização é de R\$12,00/hectolitro, em Água Branca. Outras culturas como milho, mandioca e abóbora, são produzidas e abastecem o consumo local, Laranjal do Jari e a Capital do Estado. O Distrito de Água Branca possui um sistema de energia elétrica precário, devido a constante falta de óleo diesel para movimentação de um grupo gerador mantido pela Prefeitura do município. Na escola e no posto de saúde existe o sistema de placas solar que fornecem a energia necessária.

O contato com a sede do município é feito, via rodoviária, em ônibus ou perua VAN, proveniente de Macapá ou em veículos particulares, através da BR-156.

O senhor LUIS BATISTA é o Agente Distrital nomeado pelo Prefeito de Laranjal do Jari.

## **6. USO E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO MUNICIPAL**

### **6.1 Generalidades**

Os dados constantes do presente relato foram obtidos a partir de interpretações de dados bibliográficos existentes na CPRM - Superintendência Regional de Belém, por interpretação de imagens de radar e satélite Landsat, nas escalas 1:100.000 e 1:250.000, bem como pela compilação de dados existentes, em instituições federais, estaduais e municipais, além de trabalhos de campo..

<b>Supletivo</b>	
- 1ª Etapa	30 alunos
- 2ª Etapa	15 alunos
- Alfabetização	15 alunos
<b>TOTAL</b>	<b>60 alunos</b>
<b>TOTAL DE ALUNOS: 247</b>	
<b>TOTAL DE PROFESSORES: 12</b>	

O distrito possui, no setor de saúde, um posto médico (Foto 9) mantido pelo Estado; um prédio, em alvenaria, onde funciona o RURAP – Instituto de Desenvolvimento do Amapá, que desenvolve assistência técnica aos produtores da região.

A maior atividade exercida pela comunidade está voltada para o extrativismo vegetal, com a colheita de Castanha do Brasil. Segundo o Sr. ARGEMIRO DA SILVA FILHO, Presidente da Associação dos Agricultores Rurais do Distrito de Água Branca, a expectativa de produção desta amêndoa, em 1998, é da ordem de 9.000 hectolitros. A comercialização é de R\$12,00/hectolitro, em Água Branca. Outras culturas como milho, mandioca e abóbora, são produzidas e abastecem o consumo local, Laranjal do Jari e a Capital do Estado. O Distrito de Água Branca possui um sistema de energia elétrica precário, devido a constante falta de óleo diesel para movimentação de um grupo gerador mantido pela Prefeitura do município. Na escola e no posto de saúde existe o sistema de placas solar que fornecem a energia necessária.

O contato com a sede do município é feito, via rodoviária, em ônibus ou perua VAN, proveniente de Macapá ou em veículos particulares, através da BR-156.

O senhor LUIS BATISTA é o Agente Distrital nomeado pelo Prefeito de Laranjal do Jari.

## **6. USO E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO MUNICIPAL**

### **6.1 Generalidades**

Os dados constantes do presente relato foram obtidos a partir de interpretações de dados bibliográficos existentes na CPRM - Superintendência Regional de Belém, por interpretação de imagens de radar e satélite Landsat, nas escalas 1:100.000 e 1:250.000, bem como pela compilação de dados existentes, em instituições federais, estaduais e municipais, além de trabalhos de campo..



Foto 09 - Vista do Posto de Saúde do Distrito de Água Branca do Cajari.

O Espaço Municipal de Laranjal do Jari foi dividido em Áreas Antrópicas, Áreas de Vegetação Nativa, Áreas compostas por Acidentes Geográficos e Áreas Especiais.

## **6.2. Áreas Antrópicas**

Sob este título encontram-se as áreas modificadas pela ação direta do homem, correspondendo em torno de 18,75 Km<sup>2</sup> (0,058 % de todo o espaço municipal de Laranjal do Jari). Estas áreas estão localizadas, predominantemente, na região Sul do município, próximas a sede onde se concentra o maior contingente humano.

### **6.2.1. Áreas Urbanas**

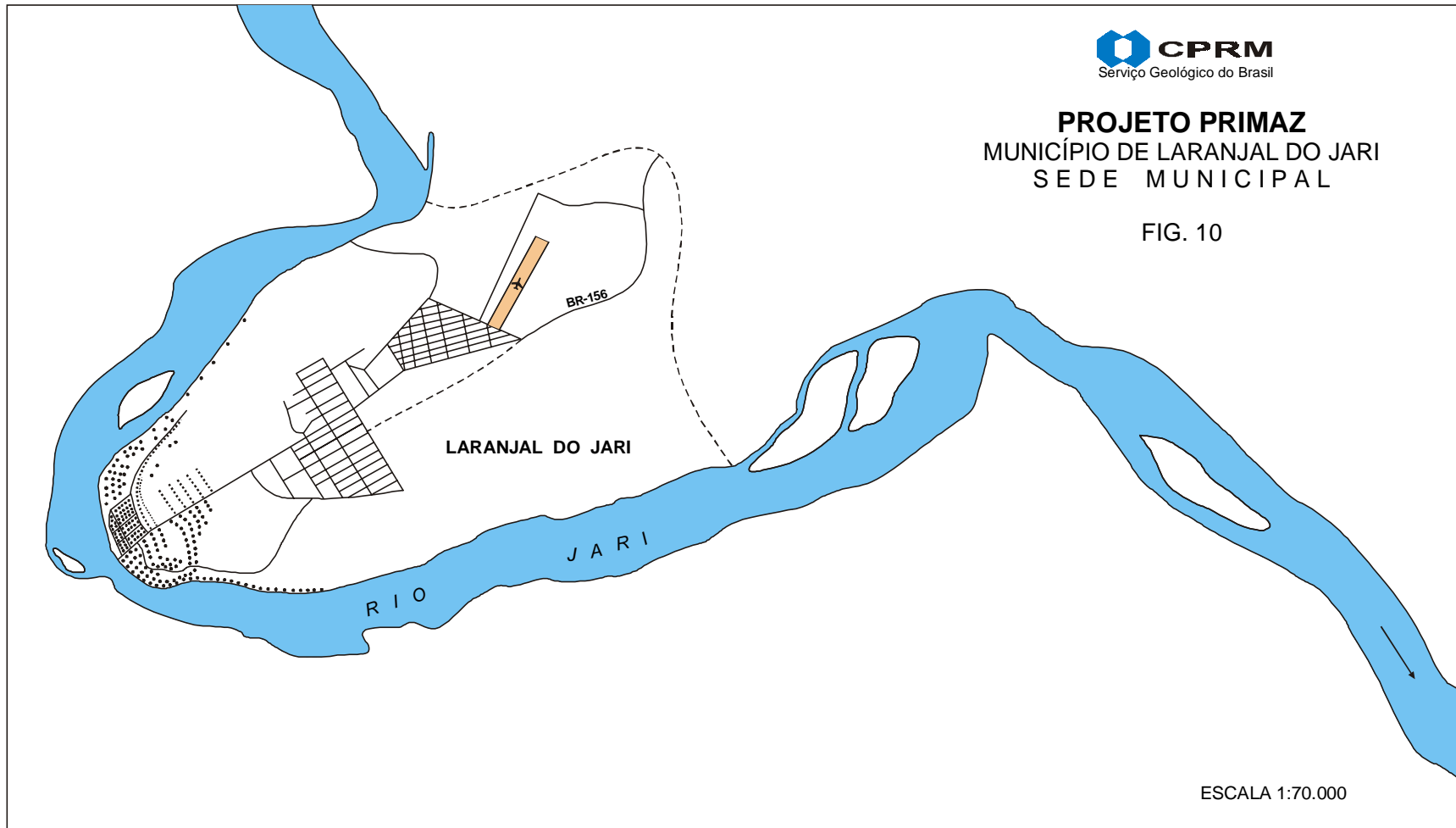
A sede municipal (Figura 10) é considerada como a principal área urbana, com 18,75 Km<sup>2</sup>, o que corresponde a 0,058% de toda a área do município, e está localizada à margem esquerda do rio Jari, na região Sul do Estado.

As coordenadas da parte central do núcleo urbano, correspondentes ao prédio da Prefeitura Municipal, são, respectivamente, 00<sup>o</sup>50'51"S e 52<sup>o</sup>31'41"WGr.

Para o cálculo da área urbana foram utilizadas imagens de radar, na escala 1:250.000; satélite (no ZEE, em Macapá); base cartográfica e planta urbana do município.

**PROJETO PRIMAZ**  
MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI  
SEDE MUNICIPAL

FIG. 10



### 6.2.2. Desmatamentos

As áreas desmatadas (Figura 11), estão restritas a pontos isolados, na zona rural, o que confere ao município um considerável percentual intacto em seu território.

### 6.3. Áreas Especiais

No município existem quatro áreas, que são aqui consideradas especiais, por apresentarem pontos importantes na região (Figura 12).

A Área Indígena Tumucumaque, ocorre na porção mais ocidental do Estado do Amapá, na fronteira com o Estado do Pará, apresenta uma superfície de 600 Km<sup>2</sup>, que corresponde a 1,86% do espaço municipal.

A Área Indígena Waiãpi, com 3.600 Km<sup>2</sup> de área (somente a parte do município), corresponde a 11,19% do espaço municipal, está localizada nos limites com os municípios de Pedra Branca do Amapari e Mazagão.

A Estação Ecológica do Jari, com uma área de 750 Km<sup>2</sup>, equivalente a 2,33% do espaço municipal, está situada na margem esquerda do rio Jari.

A Reserva Extrativista do rio Cajari, ocupando uma área (no município) de 1.475 Km<sup>2</sup>, equivalente a 4,59% do espaço municipal, está situada nos limites com o município de Mazagão.

### 6.4. Vegetação Nativa

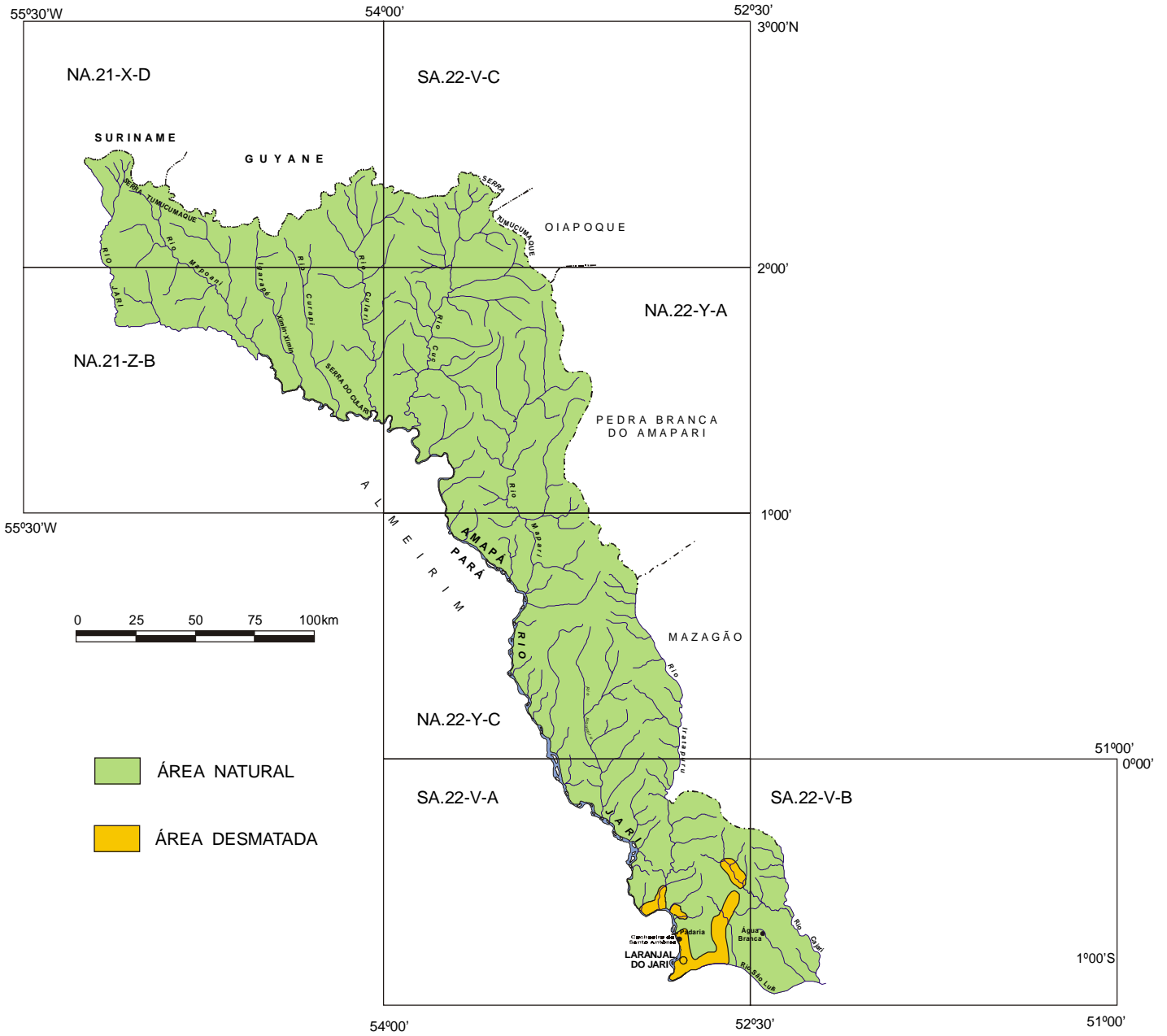
As áreas cobertas pela vegetação nativa, compreendem cerca de 25.722,54 Km<sup>2</sup>, o que corresponde a um percentual de 79,96 % de todo o espaço municipal.

#### 6.4.1. Floresta

A área do Município de Laranjal do Jari, à exceção das zonas das planícies aluviais, é composta por floresta densa constituída por árvores de grande porte como a sumaúma, a acariquara, o anjelim, o mogno, o cedro, o acapu, etc.

### 6.5. Acidentes Geográficos

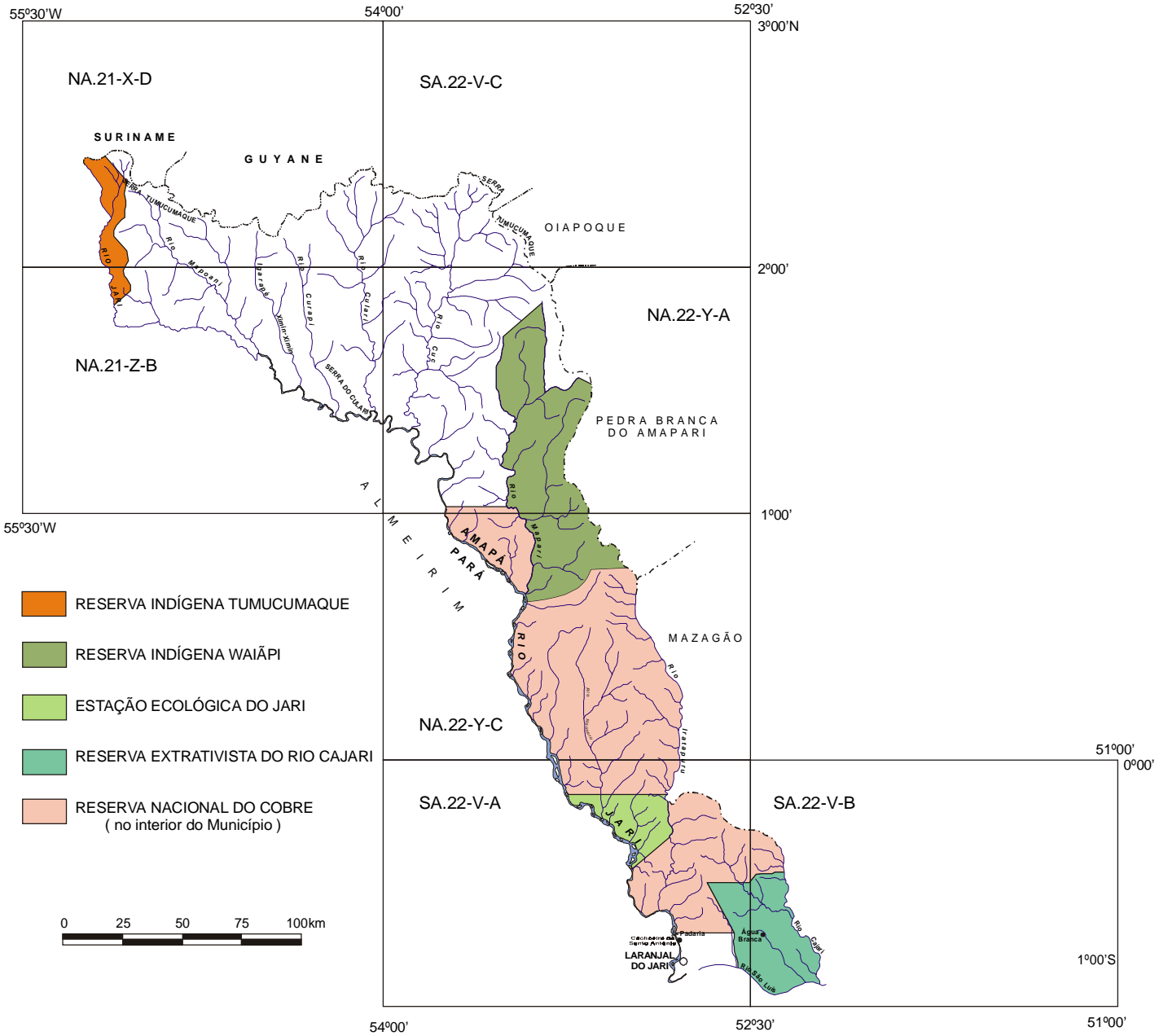
Desse contexto, fazem parte a extensa rede que drena a região, além de cachoeiras e/ou corredeiras espalhadas nos cursos d'água.



**PROJETO PRIMAZ**  
**MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI**  
**ÁREAS DESMATADAS**

FIG. 11





**PROJETO PRIMAZ**  
**MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI**  
**ÁREAS ESPECIAIS**  
**FIG. 12**

### 6.5.1. Águas Superficiais

Ocupam uma área de 31.650 Km<sup>2</sup> do território de Laranjal do Jari, com cerca de 98,39% de todo o município.

Alguns trechos, como o da Cachoeira de Santo Antônio, por exemplo, são utilizados para a prática de turismo, sendo a navegação feita em barcos de médio-grande portes, viável até aquele ponto.

#### 6.5.1.1. Rios

O Município de Laranjal do Jari é banhado, quase que em toda sua totalidade, pelo rio Jari e seus afluentes da margem esquerda (90,47% da área do município) e, em pequena proporção (8,43%), pelo rio Cajari.

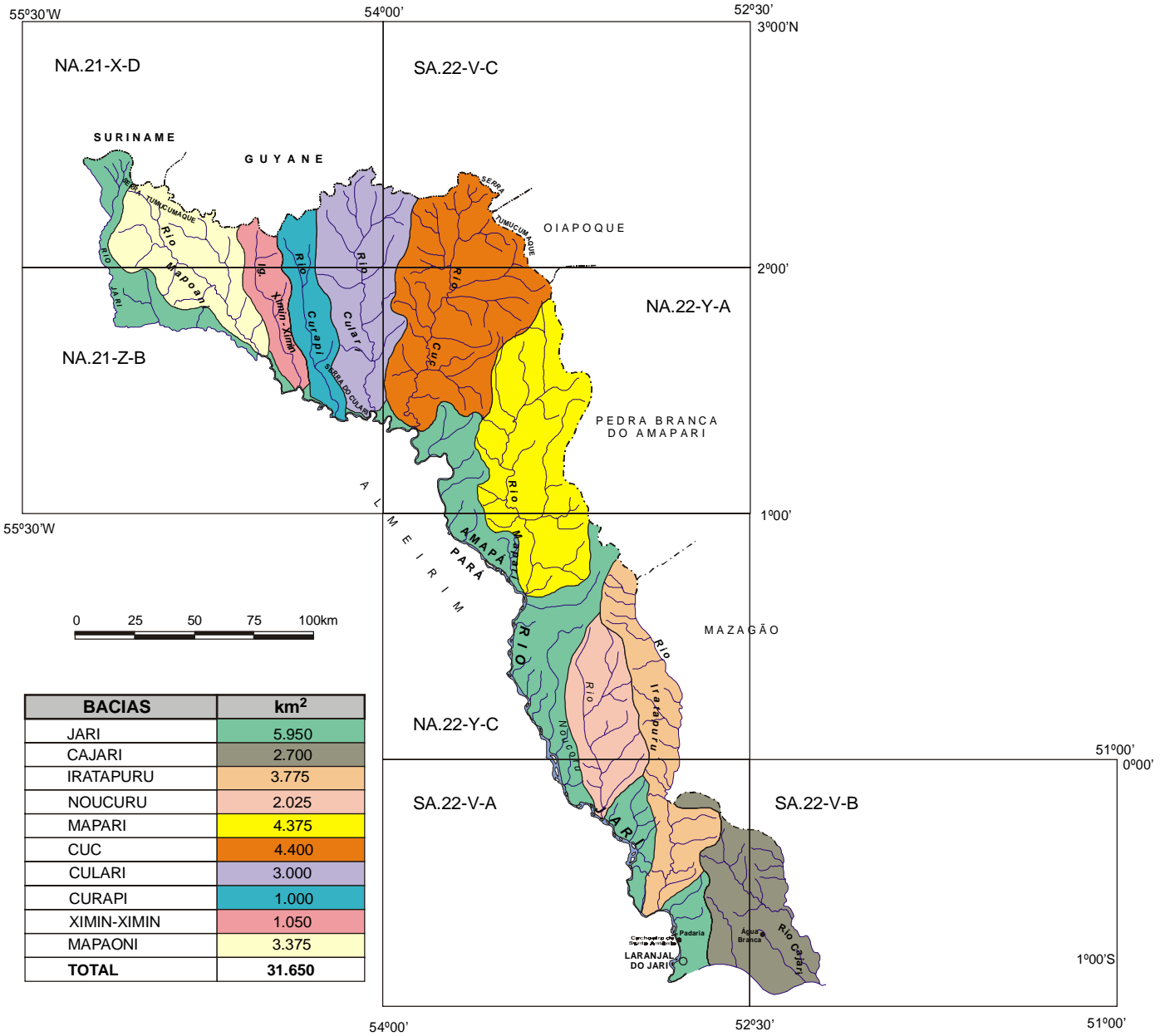
Na bacia hidrográfica do rio Jari se destacam os tributários Iratapuru, Noucuru, Mapari, Cuc, Culari, Curapi, Ximim-Ximim e Mapoanim, além de igarapés de médio e pequenos portes. O rio Cajari, no município, apresenta o rio São Luís, o Braço do Cajari, além de igarapés de médio/pequeno portes.

Para melhor visualização, as bacias hidrográficas foram divididas em número de 10 (Figura 13), assim distribuídas:

- 1 Bacia do rio Jari	5.950 Km <sup>2</sup>
- 2. Bacia do rio Cajari	2.700 km <sup>2</sup>
- 3. Bacia do rio Iratapuru	3.775 Km <sup>2</sup>
- 4. Bacia do rio Noucuru	2.025 Km <sup>2</sup>
- 5. Bacia do rio Mapari	4.375 Km <sup>2</sup>
- 6. Bacia do rio Cuc	4.400 Km <sup>2</sup>
- 7. Bacia do rio Culari	3.000 Km <sup>2</sup>
- 8. Bacia do rio Curapi	1.000 Km <sup>2</sup>
- 9. Bacia do rio Ximim-Ximim	1.050 Km <sup>2</sup>
- 10. Bacia do rio Mapoanim	3.375 Km <sup>2</sup>

O rio Jari, o maior e mais importante da região, acompanha o limite oeste do município, num total de, aproximadamente, 845 km de extensão. Ocupa uma superfície de 5.950 Km<sup>2</sup>, correspondente a 18,80% de todo o espaço municipal.

O rio Iratapuru, afluente da margem esquerda do Jari, desenvolve o seu traçado no sentido Norte/Sul, no interior do município, com cerca de 175 km. Ocupa uma área de 3.775 Km<sup>2</sup>,



**PROJETO PRIMAZ**  
MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI  
BACIAS HIDROGRÁFICAS  
FIG. 13

correspondente a 11,93% do espaço ocupado pelos cursos d'água ou 11,80% do espaço municipal, hoje importante produtor de Castanha-do-Brasil.

O rio Noucuru, também afluente da margem esquerda do Jari, com direção Norte/Sul no seu curso de 100 Km, no interior do município, ocupando uma área de 2.025 Km<sup>2</sup>, ou 6,40% do espaço ocupado pelos cursos d'água ou 6,33% do espaço municipal.

O rio Mapari, afluente da margem esquerda, com direção também Norte/Sul, predominantemente, com 225 Km de extensão, ocupa uma área de 4.375 Km<sup>2</sup>, com 13,83% do espaço dos cursos d'água e/ou 13,67% do espaço municipal.

O rio Cuc, afluente da margem esquerda do Jari, com direção NE/SW, com 75 Km de extensão, ocupando uma área de 4.400 Km<sup>2</sup>, correspondente a 13,90% do espaço dos cursos d'água e 13,76% do espaço municipal, é um dos mais importantes pela grande afluência de garimpeiros, em épocas passadas.

O rio Culari, também da margem esquerda do Jari, com direção ligeiramente Norte/Sul, tem em torno de 70 Km de extensão, recobrando uma área de 3.000 Km<sup>2</sup> equivalente a 9,47% do espaço dos cursos d'água ou 9,37% de todo o espaço municipal.

O rio Curapi, na margem esquerda do Jari, com direção NW/SE, possui uma extensão de 87 Km, aproximadamente, o equivalente a uma área de 1.000 Km<sup>2</sup>, com 3,16% do espaço dos cursos d'água ou 3,12% do espaço municipal.

O rio Ximim-Ximim, ainda da margem esquerda do Jari, de direção NW/SE, com 75 Km de extensão e uma área de 1.050 Km<sup>2</sup>, correspondendo a 3,32% do espaço ocupado pelos cursos d'água e 3,285% do espaço municipal.

Por último, ainda na margem esquerda do Jari, encontra-se o rio Mapoanim, em direção NW/SE, com 95 Km de extensão, numa área de 3.375 Km<sup>2</sup> que equivale a 10,66% do espaço ocupado pelos cursos d'água ou 10,54% de todo o espaço municipal.

Na parte sul do município, ocorre o rio Cajari, que se desenvolve na direção NW/SE e deságua no rio Amazonas. Nos limites do município ocupa uma área de 2.700 Km<sup>2</sup>, o que corresponde a 8,53% do espaço dos cursos d'água e 8,43% do espaço municipal.

#### **6.5.1.2. Cachoeiras**

São acidentes geográficos, de rara beleza natural e indicativos de um potencial turístico de grande significado.

O rio Jari possui inúmeras cachoeiras em seu traçado, entre as quais merecem destaque as cachoeiras de Santo Antônio, Itapeua, Itacarará, Chafariz, Das 7, Aurora, Ipitinga, Urucupatá, Cuamba e Guaribas, entre outras.

Destas, por sua posição geográfica, a primeira a ser encontrada e pelo Jari apresentar perfeita navegabilidade para barcos de médio/grande portes, a cachoeira de Santo Antônio (Foto 10) se mostra exuberante para visitação pública, sem contar com o grande potencial energético que possui.



Foto 10 - Vista panorâmica da Cachoeira de Santo Antônio do Jari.

## **7. ATIVIDADES SOCIAIS, ECONÔMICAS E DE INFRA-ESTRUTURA**

### **7.1. Comentários**

Laranjal do Jari, pelo curto tempo de existência, emancipado que foi em 1987, apresenta inúmeros problemas sociais, econômicos e de infra-estrutura, muito embora providências já se façam notar, no sentido de minimizá-los.

Um dos problemas sociais que se apresenta como preocupante, reside na marcante diferença entre as condições de vida da população da zona alagada (várzea) e a do agreste (terra firme). Os gestores do município têm encontrado resistência por parte da população residente na zona alagada, na transferência para a terra firme, onde o núcleo urbano está sendo desenvolvido obedecendo um planejamento mais adequado.

Muitas obras de engenharia foram feitas, como por exemplo a construção e pavimentação da Avenida Tancredo Neves, que liga o porto até a saída da cidade pela BR-156. O aterro da quadra entre a Rua da Usina e a orla fluvial, com ruas pavimentadas. A construção de prédios como o da Prefeitura - Palácio NEUCY DE JESUS SANTOS LACERDA, Câmara Municipal - Palácio BENEDITO LIMA PENELVA, Fórum, Correios, Telemapá, Hospital Estadual, INSS, RURAP, escolas municipais RAIMUNDA CAPIBERIBE e NAZARÉ RODRIGUES, Guarnição do Corpo de Bombeiros, Junta de Conciliação e Julgamento, Igreja Católica, templo da Assembléia de Deus, no bairro do agreste, atestam um considerável progresso.

Atualmente, encontra-se em fase de implantação, a construção de um cais de arrimo, a partir da Avenida Tancredo Neves, sendo para isto necessário a retirada de residentes, comerciantes na totalidade, que deverão ser instalados em casas construídas no bairro do agreste. Os recursos para a execução desta operação provêm da Caixa Econômica Federal.

### **7.2. Atividades Sociais**

#### **7.2.1. População**

De acordo com o IBGE, no ano de 1996, a população de Laranjal do Jari era de 23.468 habitantes sendo  $\pm$  11.323 homens e 12.145 mulheres.

Essa população, porem, é bastante contestada quando comparada com a contagem feita pela Secretaria de Assuntos Estratégicos, através da Subsecretária de Programa e Projetos que,

em 1996, indicou para Laranjal do Jari uma população de 29.904 sendo 15.476 homens e 14.428 mulheres.

Para a elaboração dos trabalhos do PRIMAZ, foi tomado como referência o total de 25.033 habitantes (IBGE 1997) para o município.

Com base nestes números, a população urbana é da ordem de 17.927 e a rural de 7.106 habitantes. O Quadro III apresenta o resumo populacional.



**QUADRO III - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO NO MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI**

1996				1997			
Área Rural	6.662			Área Rural	7.106		
Área Urbana	16.806	<b>23.468</b>		Área Urbana	17.927	<b>25.033</b>	
Feminino	11.323						
Masculino	12.145	<b>23.468</b>					
	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>TOTAL</b>		<b>RURAL</b>	<b>TOTAL</b>	
00 - 04	1.998	1.956	3.954	<i>URBANA</i>	1.284	4.218	
05 - 09	1.622	1.662	3.284		2.933	1.121	3.507
10 - 14	1.571	1.501	3.072		2.382	994	3.277
15 - 19	1.309	1.306	2.615		2.283	798	2.789
20 - 24	1.130	1.148	2.278		1.992	638	2.430
25 - 29	953	1.113	2.066		1.792	535	2.204
30 - 34	776	961	1.737		1.668	431	1.853
35 - 39	589	764	1.353		1.432	335	1.043
40 - 44	432	546	978		1.108	253	669
45 - 49	279	348	627		790	196	489
50 - 54	206	252	458		473	143	352
55 - 59	143	187	330		346	106	273
60 - 64	115	141	256		246	91	176
65 - 69	57	108	165		182	71	247
> 70	112	120	232		105	94	67
<i>Ig</i>	31	32	63		154	16	
<i>norados</i>					51		
<b>TOTAL</b>	<b>11.323</b>	<b>12.145</b>	<b>23.468</b>	<b>17.927</b>	<b>7.106</b>	<b>25.033</b>	

Fonte: IBGE

### 7.2.2. Educação

Na área de educação, o município conta com um total de 30 escolas, distribuídas da seguinte maneira:

<b>Na área Urbana:</b>	
- Escolas Municipais	11
- Escolas Estaduais	06
- Escolas Particulares	01
<b>Subtotal:</b>	<b>18</b>
<b>Na área Rural:</b>	
- Escolas Municipais:	11
- Escolas Estaduais:	01
- Escolas Particulares	-
<b>Subtotal:</b>	<b>12</b>
<b>Total de Escolas:</b>	<b>30</b>

No Quadro IV é mostrada toda a rede educacional do município.

O sistema educacional oferece ensino de 1º grau, correspondente ao ensino fundamental, que se estende desde o Pré-escolar até a 8ª série, nas redes municipal e estadual. O 2º grau é ministrado apenas na Escola Mineko Hayashida, pertencente a rede estadual, contendo um curso profissionalizante em Magistério, sob a égide da Secretaria de Educação do Estado do Amapá.

O Ensino Supletivo, ministrado em algumas escolas da rede estadual oferece a 1ª Etapa (1ª e 2ª séries) e alfabetização de jovens e adultos.

O ensino de 1º grau, de competência do município, contempla 427 alunos na zona rural e 2.737 na zona urbana. O ensino da rede estadual compreende um total de 8.716 alunos, sendo 6.276 alunos no 1º grau, 794 alunos no 2º grau (sendo 125 no curso profissionalizante) e 1.646 alunos no supletivo.

O Corpo Docente é constituído:

MUNICIPAL		ESTADUAL	
Área Urbana	77	Área Urbana	217
Área Rural	11	Área Rural	12
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>88</b>	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>229</b>

QUADRO IV DISTRIBUIÇÃO DA REDE ESCOLAR

ESCOLA	CARACTERISTICA	ZONA	LOCALIZAÇÃO	ALUNOS MATRICULADOS								PROFISSIONALIZANTE	TOTAL
				PRÉ	1º	2º	3º	4º	5º	6º	SUPLETIVO		
E.M. CONCEIÇÃO MURIACA	MUNICIPAL	RURAL	RIO MURIACA	-	25	11	9	5			-	-	50
E.M. CRISTO REDENTOR	//	//	BR-156	-	9	7	1	-			-	-	17 *
E.M. MARIA DO CARMO	//	//	RIO CAJARI	-	20	6	10	4			-	-	40
E.M. DONA MARIA	//	//	//	-	25	16	15	6			-	-	56
E.M. EDUARDA STª ROSA	//	//	//	-	23	8	8	3			-	-	42
E.M. NOVA CAFARNAUM	//	//	PADARIA	-	20	15	4	-			-	-	39
E.M. S.Fª IRATAPURU	//	//	CH' DE STo ANTONIO	-	18	8	5	3			-	-	34
E.M. SÃO JOSÉ	//	//	AÇAIZAL	-	8	20	10	-			-	-	38
E.M. SANTARÉM DO CAJARI	//	//	RIO CAJARI	-	15	14	7	1			-	-	37
E.M. SERRA PELADA	//	//	ARAPIRANGA	6	12	10	7	2			-	-	37
E.M. WALDEMAR BORGES	//	//	BOCA DO BRAÇO	-	15	10	8	4			-	-	37
<b>SUB-TOTAL</b>													427
E.M. CRIANÇA FUTURO	//	URBANA	RUA RIO BRANCO S/N	18	34	-	-	-			-	-	52
E.M. CRIANÇA FUTURO II	//	//	RUA RIO BRANCO S/N	120	160	90	42	37			-	-	469
E.M. PAULO FREIRE	//	//	CONJ. MIRILÂNDIA	60	30	30	-	-			-	-	120
E.M. RAIMUNDA CAPIBERIBE	//	//	AV. T. NEVES S/N	140	350	-	-	-			-	-	490
E.M. JAMAUMA	//	//	AV. BEIRA RIO S/N	18	30	27	10	14			-	-	99
E.M. SÃO JORGE	//	//	PASS. OIAPOQUE 200	-	54	56	50	50			-	-	210
E.M. STo LÚCIA	//	//	AV. BEIRA RIO S/N	60	90	35	35				-	-	228
E.M. STo MARIA MENINA	//	//	MALVINAS	60	60	60	40	30			-	-	250
E.M. STo PATRÍCIA	//	//	AV. T. NEVES S/N	-	83	86	123	-			-	-	292
E.M. VINHA DA LUZ	//	//	AV. T. NEVES S/N	40	97	30	15	-			-	-	182
E.M. WEBER E.Q. GONÇALVES	//	//	RUA RIO BRANCO S/N	86	210	57	-	-			-	-	353
<b>SUB-TOTAL</b>													2.737
<b>TOTAL MUNICIPAL</b>													3.164
E.E. ÁGUA BRANCA	ESTADUAL	RURAL	DISTRITO A. BRANCA	31	56	19	19	20	26	16	60	-	247
E.E. STo ANTONIO DO JARI	//	//	RUA RIO JARI S/N	286	-	-	-	-			-	-	286
E.E. SONIA H. BARRETO	//	URBANA	AV. T. NEVES S/N	31	-	1680	-	-			530	-	2.241
E.E. MINEKO HAYASHIDA	//	//	AV. T. NEVES S/N	-	-	770	-	-			669	125 **	1.564
E.E. EMILIO G. MÊDICI	//	//	RUA DA USINA	-	-	573	-	-			337	-	910
E.E. IRANDYR P. NUNES	//	//	PASS. BEIRA RIO S/N	197	-	760	-	-			395	-	1.352
E.E. NAZARÉ RODRIGUES	//	//	CH' DE STo ANTONIO	-	-	1.792	-	-			324	-	2.116
<b>TOTAL ESTADUAL</b>													8.716
<b>TOTAL GERAL</b>													11.880

FONTE: SMEC - DDM/SEPLAN - PRIMAZ

\* 18 ALUNOS ABANDONARAM A ESCOLA

\*\* MAGISTÉRIO

O Corpo docente é formado por professores com o 1º grau completo, e professores com o 2º grau completo, sendo a maioria com habilitação na modalidade magistério.

## **ZONA URBANA**

Esta Zona possui 06 escolas estaduais, 11 escolas municipais e 01 escola particular. Segundo a professora VALMERY MORAES DOS SANTOS RÊGO, Secretária de Educação, no ensino municipal a taxa de evasão escolar é da ordem de 10-15%, para uma taxa de repetência em torno de 25%. Devido a habilitação do Corpo Docente, o ensino, em 1998, deverá atingir um melhor rendimento, alcançando o objetivo da Secretaria que é de um ensino público municipal com formação total (Fotos 11).

A distribuição de merenda escolar obedece o Programa Nacional de Merenda Escolar. O município conta com uma biblioteca, localizada na Secretaria de Educação, que possui 3.720 exemplares para consultas. O ensino público municipal é dividido entre o município e o Estado, não possuindo nenhuma Unidade Regional de Ensino – URE, de cunho estadual.

A educação consome 25% do orçamento geral do município.

Dentro da rede municipal existe um curso profissionalizante - Magistério, que é oferecido em forma de módulos, com o objetivo de formar e suprir a demanda de professores. O citado curso é ministrado na Escola Estadual Mineko Hayashida, contando, hoje, com 125 alunos.

Não há, no município, o Projeto Gavião. Há conversações bastante adiantadas, para a instalação de Campus Avançado da UNIFAP, instalando-se com isto o ensino de 3º grau no município.

Os Conselhos Municipal de Educação e Escolares, estão em atividade há dois anos. Reúnem-se com o objetivo de definir metas a alcançar, tais como a distribuição e fiscalização de merenda escolar; regularização de escolas, enfim, problemas genéricos que surjam ou qualquer irregularidade que ocorra e que exija a reunião do Conselho.

Em fevereiro de 1998, foi realizado um Concurso Público para habilitação de professores Classe A, com curso de magistério completo, para preenchimento de vagas nas escolas da rede pública, concurso este bancado pela Prefeitura Municipal de Laranjal do Jari. Os candidatos aprovados foram distribuídos nas escolas da rede, possibilitando assim uma qualificação maior ao ensino.



Foto11 - Características das Escolas do Município, existentes e em construção.







Foto11 - Características das Escolas do Município, existentes e em construção.





Foto11 - Características das Escolas do Município, existentes e em construção.





Foto11 - Características das Escolas do Município, existentes e em construção.







Foto11 - Características das Escolas do Município, existentes e em construção.

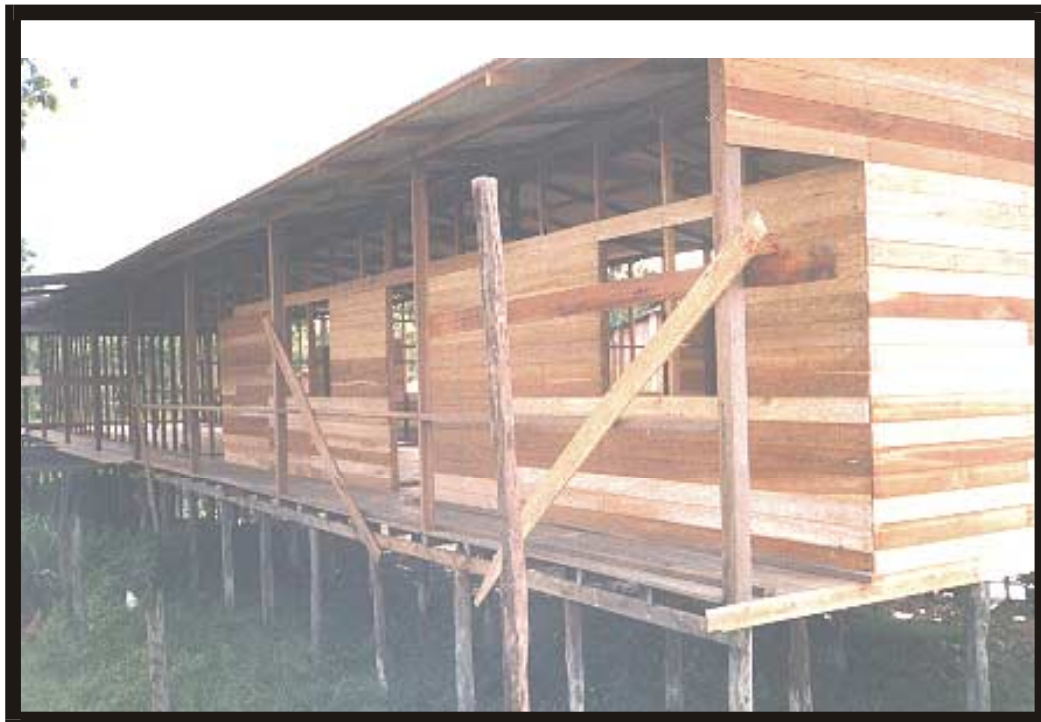




Foto11 - Características das Escolas do Município, existentes e em construção.

Encontram-se em fase de construção, na área urbana, 04 novas escolas que irão abrigar em torno de 2.500 novos alunos.

Há, ainda, na área urbana do município, uma escola particular, a Escola de Enfermagem Ana Nery, dedicada à formação de Auxiliar de Enfermagem e que foi inaugurada em 11.03.97, contando com 04 salas de aulas, 01 biblioteca, 01 Secretária e 01 Diretoria. O curso de Auxiliar de Enfermagem, o único na região sul do Estado, de iniciativa particular, tem uma carga horária de 1.110 horas, sendo 710 de disciplinas teóricas e 400 horas de estágio que se realiza na Balsa Hospital, Hospital de Monte Dourado e futuramente no Hospital Estadual, prestes a ser inaugurado.

Os primeiros alunos a serem diplomados pela Escola Ana Nery são em nº de 99, divididos em 3 turmas (32, 33 e 34 alunos), que após 13 meses de curso deverão concluir em 30.10.98.

O quadro de professores é formado por 07 componentes, que ministram o curso em módulos, em 03 turnos diários.

A Escola Ana Nery, neste ano de 1.998, iniciou o ensino de 1º grau, contando com 04 alunos na 1ª série e dispõe de 01 professor e uma supervisora nesta área. O 1º grau funciona no turno da tarde.

Os proprietários do estabelecimento senhor WERIDIANO DA ROCHA SILVEIRA e senhora VALENA IVANA DE ALENCAR MELO, aguardam a publicação, pelo Conselho de Educação do Estado, da aprovação do funcionamento do estabelecimento e referidos cursos, uma vez que a documentação já foi entregue ao Ministério da Educação e Cultura.

## **ZONA RURAL**

A atividade educacional funciona apenas com o 1º grau ou ensino fundamental, na maioria até a 4ª série. Apenas a escola Estadual do Distrito do Água Branca, possui até a 6ª série.

A grande maioria das escolas rurais, que são regidas pelo município, apresentam sensíveis dificuldades de manutenção, quer pela distância para a sede do município, quer pelo desinteresse dos gestores municipais. Muitas delas possuem apenas uma sala de aula, outras funcionam em residências ou capelas da comunidade.

As escolas na zona rural necessitam estar estruturadas, dentro da realidade local, ou seja, criar programas que se identifiquem com a zona agrícola através do ensino de técnicas de diversificação e manejo de culturas e criação de pequenos animais, sempre direcionados à realidade em que vivem.

Na zona rural os pais levam os filhos menores de idade para o trabalho, como por exemplo a colheita de castanha-do-Brasil, principal fonte extrativista do município, visando contribuir para o aumento do orçamento familiar, mas criando, com isso, uma evasão escolar considerável, em torno de 10 a 15% ou até maior de conformidade com a safra que se apresenta. Os alunos envolvidos nessa operação apresentam um baixo rendimento escolar, devido ao duro trabalho desenvolvido e a má alimentação ingerida.

As crianças, na época de colheita, abandonam a escola, muitos dos quais não voltam mais aos bancos escolares, o que contribui para o aumento do índice de analfabetismo entre os menores.

### **Fatores que Influenciam no índice de Reprovação e Evasão**

- ✓ Pouco interesse, por parte dos pais - a maioria analfabetos - na atividade escolar dos filhos.
- ✓ Reciclagem, pelo menos semestral, aos professores.
- ✓ Recursos disponíveis ainda não atingem o ideal.
- ✓ Desemprego que levou os pais a buscar trabalho em outros centros, provocando evasão dos alunos.
- ✓ Inexistência de um calendário escolar regionalizado, que possibilite aos alunos, a conciliação das colheitas com o ano letivo.
- ✓ Dificuldade de continuação dos estudos após a 4ª série do 1º grau.
- ✓ Existência deficiente ou, na maioria das vezes, inexistência de livros didáticos, rigidez nos horários, etc.

### **Algumas dificuldades encontradas nas escolas**

- ✓ Carência de material didático para professores e alunos.
- ✓ Infra-estrutura deficiente nas escolas, principalmente na zona rural.
- ✓ Ausência de bibliotecas para suporte aos alunos.
- ✓ Falta de comunicação, principalmente telefone, o que dificulta um acompanhamento mais próximo.

Dentre as ações que possibilitam alavancar o ensino, no âmbito municipal, podem ser citadas:

- ✓ Construção de prédio próprio, para a Secretaria de Educação.
- ✓ Criar condições de trabalho, tendo em vista o clima elevado da região, com salas dotadas de aparelhos de ar condicionado, sistema de bebedouro elétrico, sala de reuniões, etc.
- ✓ Dotar a Secretaria de Transporte próprio (carro, barco, etc.), para constante contato com as escolas das comunidades rurais.
- ✓ Prover as escolas com equipamentos didáticos especialmente retro-projetores, projetor de slides, vídeo/televisão, etc.

### **7.2.3. Saúde**

Embora (na esfera federal) se tenha notícias de prioridades em investimentos no campo da saúde, em todo Brasil, com atendimento preventivo através da admissão de Agentes de Saúde , para prevenção do cólera, dengue e febre amarela, o Município de Laranjal do Jari apresenta um quadro bastante nebuloso no tocante a saúde pública.

O sistema de saúde do município que é oferecido a população, conta com 2 postos na área urbana (um no comércio e outro no bairro do Agreste). Atende ainda com uma Unidade Básica de Saúde do Estado, através da Balsa Hospital Lélío Silva, que se encontra atracada em frente a cidade.

No Posto de Saúde (Foto 12) da área comercial, o trabalho é feito por:

- 01 Dentista e
- 01 Médico Clínico Geral para consulta médica que prestam os seguintes atendimentos:
- Consulta de enfermagem.
- Atendimento de pronto socorro.
- Planejamento familiar com ênfase a Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST-AIDS).
- Vacinas em geral.

Desenvolvem programas tais como:

- Programa de Hanseníase;
- Programa do Leite;
- Programa de Vigilância Sanitária e
- Programa de agentes Comunitários
- Exame de Malária

Possui uma equipe composta por:

- 01 Médico
- 01 Dentista
- 02 Enfermeiros de Nível Superior
- 02 Auxiliar de Enfermagem
- 07 Vigilantes Sanitários
- 27 Funcionários administrativos.

A Balsa Hospital Lélío Silva (Foto 13), possui 08 leitos e um quadro de pessoal composto por:

- 02 Médicos Obstétricas
- 01 Clínico Geral
- 01 Dentista
- 01 Assistente Social
- 01 Fisioterapeuta
- 01 Farmacêutico-bioquímico
- Enfermeiros
- Auxiliares de Enfermagem
- Vigilantes Sanitários
- Funcionários Administrativos

O Posto de Saúde do bairro do Agreste, possui um atendimento bastante reduzido.

As principais causas de mortalidade, no município, são:

- Leishmaniose
- Febre Amarela
- Diarréias
- Hepatite
- Tifo
- Doenças sexualmente transmissíveis ( DST-AIDS)
- Malária (em maior número)





Foto12 - Vista dos Postos de Saúde da sede Municipal.



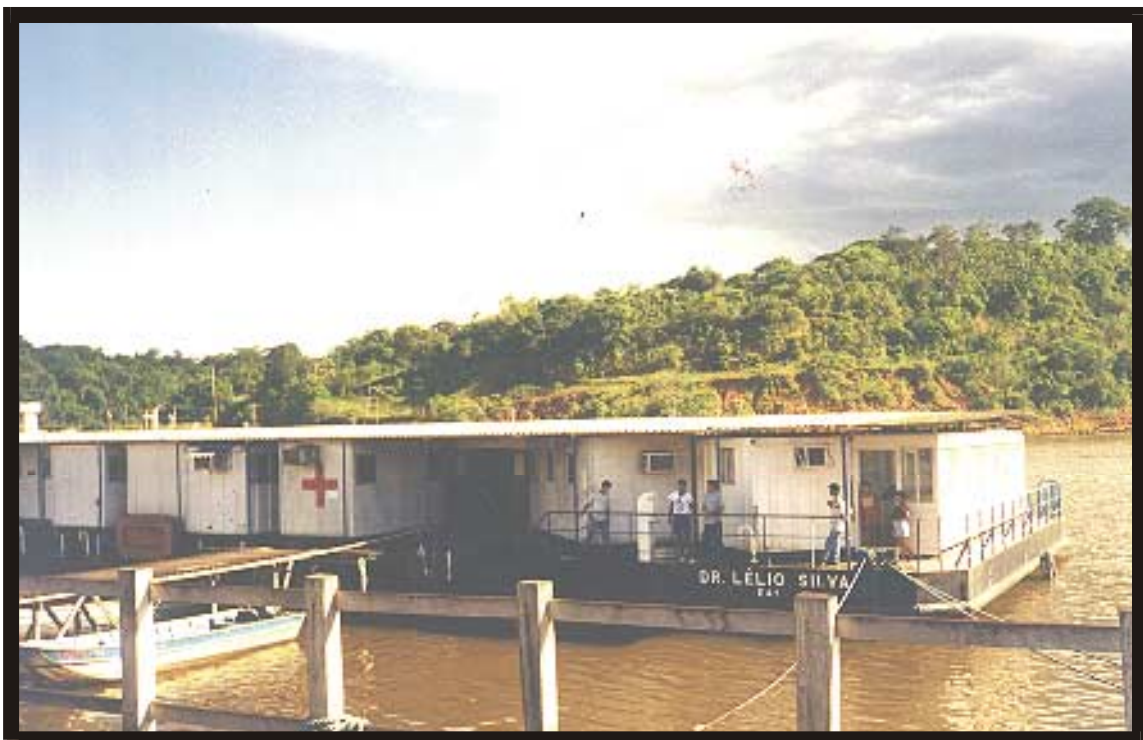


Foto13 - Aspectos da Balsa Hospital LÉLIO SILVA, atracada em frente a Cidade de Laranjal do Jari.



O movimento de atendimento nos postos de saúde é grande, recebendo ainda a população de Laranjal do Jari, atendimento do Hospital de Monte Dourado, que possui melhores condições.

A Balsa Hospital Lélio Silva atende, mensalmente, em valores médios:

- Consultas médicas: 1.295
- Enfermagem: 600
- Exames de laboratório: 1.962
- Pequenos socorros: 4.337

Dentro em breve, os municípios passarão a contar com um hospital com 50 leitos disponíveis ao atendimento, de estrutura moderna, construído pelo Governo do Estado do Amapá, já em fase final de instalação de equipamentos.

### ***AÇÕES DETERMINANTES PARA O DESENVOLVIMENTO***

O quadro social apresentado na sede do município, principalmente no que diz respeito a população residente na zona alagada, se mostra intransformável a médio/curto prazos.

Dentre as ações emergenciais, que possibilitem um melhor desempenho do setor de saúde, merecem destaque:

- Melhor estruturação e aparelhamento do posto de saúde do bairro do Agreste em locação as proximidades do início do bairro.

- Extinção do posto de saúde do bairro Central (Passarela do Comércio), e instalação em outro local mais apropriado, como por exemplo na margem esquerda da Avenida Tancredo Neves (sentido Cais do Porto/Agreste), em local já aterrado.

- Aparelhar o sistema de saúde municipal, com veículos (ambulância principalmente) de emergência.

- Implantação de um sistema itinerante de saúde preventiva, em carro e/ou barco, para visitação as comunidades do interior ou ribeirinhas.

#### **7.2.4. Assistência Social**

Ainda em processo de estruturação, a recém criada Secretaria de Promoção Social, não possui ainda, uma visão completa de todos os problemas sociais que envolvem o município.

Dentre os serviços prestados à Comunidade está a distribuição de cestas básicas a mais de 700 famílias, através do programa desenvolvido pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).

Em 1.997, essa distribuição contemplava 303 cestas com 25 quilos cada. Através de gestões junto ao Programa Comunidade Solidária, foram conseguidas mais 174, beneficiando 477 famílias carentes.

Segundo a titular da Secretaria de Promoção Social, o número necessário para atingir toda a parcela carente seria de 2.500 cestas.

A Secretaria faz também a entrega desses produtos as regiões ribeirinhas, atingindo as comunidades Iratapuru, Água Branca do Cajari, Marinho, Cachoeira e Padaria. Futuramente a comunidade de Conceição do Muriacá será contemplada com esse programa.

As metas futuras estão voltadas para a construção de uma padaria comunitária, com preços dos produtos abaixo do praticado no comércio. Implantação de uma oficina de corte e costura e uma horta comunitária, cujos projetos já foram enviados a Brasília. O Programa do Passe Livre a 600 pessoas idosas, nos transportes terrestres e fluviais, em Laranjal do Jari, encontra-se aguardando a aprovação da Lei de criação.

Questões mais conflitantes, que merecem providencias a curto prazo, são mostradas no dia-a-dia, como por exemplo o alto índice de prostituição infanto-juvenil: a convivência família/prostíbulos; o desemprego e o aumento considerável do consumo de drogas pelos jovens, etc.

#### **7.2.5. Esporte, Lazer e Turismo**

As atividades esportivas são deveras prejudicadas pela inexistência de uma praça de esportes, com características polivalente, para atendimento a população, principalmente a jovem que é em um número bastante considerável. Existe apenas um campo (não gramado) para a prática do futebol, sem qualquer condição de acomodação, onde são disputadas as “peladas” diárias ou jogos entre agremiações existentes nos bairros.

A competição mais importante, disputada pela equipe que representa o município, é o torneio intermunicipal, patrocinado pela Federação Amapaense de Desportos e que tem Laranjal do Jari como detentora de três títulos consecutivos.

O lazer é praticado mais pela esfera escolar, sem qualquer competição que se sobressaia.

Nos finais de semana a população se desloca para balneários como os do Sombra da Mata (Foto 14), Arapiranga, Riacho Doce, Ponta da Ilha ou os clubes existentes em Monte Dourado.

A cidade não dispõe de cinema, teatro e nem mesmo uma praça pública para encontros ou eventos. Nesse sentido, existem áreas destinadas a construção desses logradouros públicos, mas que, até o momento, ainda não foram iniciadas.

Uma outra atividade que ainda não se encontra instalada é o turismo. Embora a região disponha de vários locais para visitação, motivando a atividade turística, apenas um – a Cachoeira de Santo Antônio – tem afluência mais apurada. Todos os domingos se deslocam do porto de Laranjal do Jari, barcos que fazem a linha, com grande número de passageiros, com destino a Cachoeira. O passeio se estende das 09:00 às 16:00 horas. O trecho é perfeitamente navegável e a beleza encontrada no local corresponde plenamente ao desembolso (R\$ -5,00 por pessoa) efetuado.

Esse local também é visitado por estrangeiros, que chegam em navios que transportam bauxita, caulim e celulose do porto de Munguba para o exterior e que, atraídos pela beleza da região se deslocam também até a Cachoeira.

O único evento festivo da cidade é realizado no dia 13 de junho, consagrado a Santo Antônio, padroeiro da cidade de Laranjal do Jari, com festividade que começa no dia 1<sup>o</sup> e se estende até o dia 13.

#### **7.2.6. Comunicação**

Laranjal do Jari possui uma emissora de rádio FM, não autorizada pelo DENTEL; uma estação repetidora de televisão do Sistema Brasileiro de Televisão e serviços telefônicos.

A TELEAMAPÁ colocou a disposição dos usuários 782 linhas telefônicas (residenciais/comerciais) e 27 telefones públicos; 01 posto de atendimento para ligações interurbanas, em maior quantidade, e internacionais, em menor escala.



Foto14 - Vista do Balneário Sombra da Mata.





Foto14 - Vista do Balneário Sombra da Mata.



Um Posto da EBCT atende diariamente a população, para entrega ou recebimento de correspondências e/ou encomendas, dos mais longínquos lugares do país e até do exterior.

O Jornal Vale do Jari (Foto 15), de circulação quinzenal, informa as notícias da região, de cunho político-administrativo-social, abrangendo notícias de Laranjal do Jari, Vitória do Jari e Monte Dourado.

### **7.2.7. Segurança Pública e Justiça**

O município conta com Cartório – Judicial, Extrajudicial e Eleitoral – 01 Juiz da Comarca, 01 Promotoria de Justiça e 06 advogados.

O Fórum de Laranjal do Jari (Foto 16), foi instalado em 15.02.93 e tem placa comemorativa com os seguintes dizeres:

**“Poder Judiciário  
Tribunal de Justiça do Estado do Amapá  
Inauguração do Fórum de Laranjal do Jari: 15.02.93  
Desembargadores DOUGLAS EVANGELISTA RAMOS – Presidente  
HONILDO AMARAL DE MELO CASTRO – vice-presidente  
Corregedor Geral de Justiça  
MÁRIO CURTYEV DE QUEIROZ  
GILBERTO DE PAULA PINHEIRO  
LUIZ CAROS GOMES DOS SANTOS  
BENEDITO ANTÔNIO LEAL DE MIRA  
MARCO ANTÔNIO DA SILVA LEMOS  
Juiz de Direito da Comarca: CESAR AUGUSTO SCAPIM”**

A Promotoria de justiça, funciona em prédio próprio (Foto 17), conta com 02 promotores, Dr. ANTÔNIO LUIZ DO VALE BARBOSA e Dr. LUIZ ROBERTO PEDROSA DE CASTRO. Existe na Promotoria as Varas Única, Civil e da Infância e Adolescência.

A placa comemorativa da inauguração desse órgão possui os seguintes dizeres:

**“Promotoria do estado do Amapá  
Agosto/95  
Ministério Público estadual  
Promotoria de Justiça de Laranjal do Jari  
Governador do Estado  
Dr. JOÃO ALBERTO RODRIGUES CAPIBERIBE  
Procuradoria Geral de Justiça  
Dr. MANOEL DE JESUS F. DE BRITO  
Corregedor Geral  
Dr. JAIR JOSÉ DE G. QUINTAS  
Promotoria de Justiça da Comarca  
Dr. PEDRO RODRIGUES LEITE  
Dr. José Oswaldo C. Castro**





Foto15 - Aspectos do Jornal Vale do Jari, de iniciativa particular.



Foto16 - Vista do Prédio do Fórum Municipal de Laranjal do Jari.



Foto 17 - Vista do Prédio da Promotoria de Justiça de Laranjal do Jari.



Na Delegacia de Polícia o quadro é composto por 01 Delegado – HELDER ALENCAR FARIAS – 02 ESCRIVÃES E 09 Agentes Prisionais que fazem o policiamento na área urbana.

O município conta ainda com a Companhia de Polícia Militar do 3º Batalhão (Interior-região Sul), sob o comando do tenente LUÍS CARLOS, com um contingente formado por 01 Subtenente, 03 Sargentos, 09 Cabos e 36 Soldados. Possui ainda 01 Posto avançado da Polícia Militar, localizado na avenida Tancredo Neves, no Bairro Central, que dispõe de 06 policiais. O policiamento é praticado, principalmente, na área urbana e, quando necessário, na área rural.

Completando a segurança da área urbana, existe uma Guarnição do Corpo de Bombeiros com 15 componentes – 01 sargento Comandante, 13 Soldados e 01 Soldada – sempre prontos a intervir quando acionados.

As principais ocorrências registradas, são decorrentes de:

- Homicídios simples
- Lesões corporais
- Furtos
- Suicídios

### **7.3. Atividades Econômicas**

#### **7.3.1. Agricultura**

A produção Agrícola do Município de Laranjal do Jari gira, predominantemente, na zona rural onde existem núcleos de pequenos produtores

As principais dificuldades encontradas estão ligadas a falta de estradas de acesso, para escoamento dos produtos, bem como o precário transporte oferecido aos agricultores

Para o ano de 1.998, há uma expectativa de produção, segundo a Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento, assim distribuída:

- |   |                    |                   |
|---|--------------------|-------------------|
| - | Mandioca (farinha) | 100 t/ano         |
| - | Arroz              | 200 t/ano         |
| - | Milho              | 25 t/ano          |
| - | Feijão             | 100 t/ano         |
| - | Banana             | 20 t/mês          |
| - | Castanha           | 3.000 hectolitros |
| - | Café e Coco        | (recém iniciada)  |

Não há um acompanhamento técnico satisfatório por parte de órgãos ligados ao Setor.

Laranjal do Jari dispões do **Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Laranjal do Jari**, contando com 218 sócios cadastrados.

Existe, também, em fase de tramitação de documentação, o projeto de um assentamento Agro-Extrativista Maranhãozinho, em uma área de 3.208,5 Km<sup>2</sup> destinado a abrigar 2.000 famílias, em lotes de 200 X 250 metros cada.

### **7.3.2. Pecuária**

Essa atividade, de pouca abrangência no município, não sofre qualquer tipo de fiscalização, controle, etc. O pequeno rebanho é formado por bovinos, bubalinos (Foto 18), sem qualquer assistência técnica e de manejo corretas.

A cidade não dispõe de Matadouro Municipal. O abate é feito em currais existentes na margem do rio Jari, na área urbana (Foto 19), sem qualquer controle de vigilância sanitária.

### **7.3.3. Indústria Cerâmica**

Duas pequenas olarias suprem, no momento, o mercado interno do município, com a fabricação de tijolos e telhas.

A olaria do Gaúcho, com uma produção de 30 milheiros de tijolos/mês e fabricação de telhas somente por encomenda.

A olaria do Elson, que fabrica 21 milheiros de tijolos/mês.

A matéria prima é retirada dos depósitos de argila, situados nas margens dos rios. O maquinário utilizado é do tipo rudimentar, com queima dos produtos em fornos tipo caieira.

### **7.3.4. Combustíveis**

Somente 01 revendedor é responsável pela distribuição de combustíveis e gás liqüefeito de petróleo, que é o Posto Eldorado Comércio e Representação, possuindo 04 bombas com filtros, para diesel (02), gasolina (01) e álcool (01). O consumo mensal gira em torno de 100.000 litros de gasolina, 30.000 litros de óleo diesel e 2.000 litros de álcool.



Foto18 - Tipos Bubalinos encontrados em Laranjal do Jari.



Foto19 - Vista de um Abatedouro de gado para consumo da População de Laranjal do Jari.

### 7.3.5. Estabelecimentos Comerciais

Por ser um município com pouco tempo de existência, somente agora está partindo para o cadastramento de imóveis na área urbana, não sendo possível a quantificação precisa.

Em vista disto, pelas observações feitas pela equipe do PRIMAZ, utilizou-se o número fornecido pela Companhia de Eletricidade do Amapá – CEA, de 432 prédios comerciais. Entre outros, podem ser citados: supermercados (10), farmácias (11), movelarias (04), hotéis (04), motéis (02), fábrica de beneficiamento de Castanha-do-Brasil (01), açougues, bares, lanchonetes, restaurantes, panificadoras, boates, etc.

### 7.3.6. Renda Municipal

A Lei nº 090/95, de 29 de dezembro de 1.995, estimou a Renda Municipal em **R\$ - 2.871.799,37 (DOIS MILHÕES, OITOCENTOS E SETENTA E UM MIL, SETECENTOS E NOVENTA E NOVE REAIS E TRINTA E SETE CENTAVOS)**.

A Receita Orçamentária efetivamente arrecadada, em 1.996, foi de **R\$ -2.880.573,21 (DOIS MILHÕES, OITOCENTOS E OITENTA MIL, QUINHENTOS E SETENTA E TRÊS REAIS E VINTE E UM CENTAVOS)** e a Receita Extraordinária, proveniente de Convênios estaduais e municipais, bem como de rendimentos sobre aplicações financeiras dos Convênios e recuperação de Convênios foi de **R\$ -1.812.812,96 (HUM MILHÃO, OITOCENTOS E DOZE MIL, OITOCENTOS E DOZE REAIS E NOVENTA E SEIS CENTAVOS)**, perfazendo um total de **R\$ - 4.693.386,17 (QUATRO MILHÕES, SEISCENTOS E NOVENTA E TRÊS MIL, TREZENTOS E OITENTA E SEIS REAIS E DEZESSETE CENTAVOS)**.

O Quadro V demonstra a arrecadação, em 1.996, da Prefeitura Municipal de Laranjal do Jari, de acordo com a Secretaria Municipal de Finanças.

O Quadro VI apresenta um demonstrativo das despesas realizadas por Órgão e Funções. A Variação Patrimonial, de acordo com o Artigo nº 104, combinado com o Artigo nº 100, da Lei Federal nº 4.320, de 17 de Março de 1.964, apresentou um Resultado Patrimonial (Anexo 15 do Balanço Geral), em 1.996, com um Déficit da ordem de **R\$ -99.875,88 (NOVENTA E NOVE MIL, OITOCENTOS E SETENTA E CINCO REAIS E OITENTA E OITO CENTAVOS)**, conforme é mostrado nos Quadros VII e VIII.

**QUADRO V - RECEITA MUNICIPAL – 1.996**

<i>TÍTULOS</i>	RECEITA ORÇADA	<b><u>RECEITA RRECADADA</u></b>	DIFERENÇA PARA + OU -
<i>Receitas Correntes</i>			
• Receita Tributária	98.717,84	101.080,64	+ 1.362,80
• Receita Patrimonial	1.707,44	655,82	- 1.052,62
• Transferências Correntes	2.648.481,92	2.645.162,67	- 3.319,25
• Outras Transferências correntes	4.393,60	2.730,00	- 1.663,60
SOMA	2.753.300,80	2.748.629,13	- 4.671,67
Receita de Capital	118.498,57	131.944,08	+ 13.445,51
• Transferências de Capital	118.498,57	131.944,08	+ 13.445,51
SOMA			
<b>Total da Receita Orçamentária</b>	<b>2.871.799,37</b>	<b>2.880.573,21</b>	<b>+ 8.773,84</b>
<i>Receita Extraordinária</i>			
- Convênios Estaduais	0,00	1.539.575,53	+ 1.539.575,53
- Convênios Federais	0,00	174.809,16	+ 174.809,16
- Aplic.Financ. s/Conv. Estaduais	0,00	1.772,26	+ 1.772,26
- Aplic.Financ. s/Conv. Federais	0,00	345,94	+ 345,94
- SUS – Sistema Único de Saúde	0,00	96.034,34	+ 96.034,34
- Aplic.Financ. s/ SUS	0,00	325,73	+ 325,73
- Total da Receita Extraordinária	0,00	1.812.812,96	+ 1.812.812,96
<b>TOTAL GERAL DA RECEITA</b>	<b>2.871.799,37</b>	<b>4.693.386,17</b>	<b>+ 1.812.586,80</b>

Fonte: SEFIN/PMLJ

**QUADRO VI - DEMONSTRATIVO DE DESPESAS PARA ÓRGÃOS E FUNÇÕES**

<u>ÓRGÃO / FUNÇÃO</u>	<u>VALORES</u>
Câmara Municipal	<b>562.464,06</b>
Gabinete da PMLJ	<b>111.727,70</b>
Agente Distrital de Água Branca do Cajari	<b>31.027,96</b>
Dep. Mun. de Adm. E Finanças *	<b>1.022.392,23</b>
Dep. Mun. De Educação e Cultura *	<b>865.960,28</b>
Dep. Mun. De Saúde *	<b>41.808,93</b>
Dep. Mun. De Assistência Social *	<b>88.398,90</b>
Dep. Mun. De Obras e serviços Públicos *	<b>237.476,65</b>
Dep. Mun. De Prod. Agric. e Meio Ambiente *	<b>10.832,20</b>
Vitória do Jari **	<b>14.680,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.986.768,91</b>

Fonte: PMLJ \* Organograma Antigo \*\* Despesas com Transporte

**QUADRO VII - VARIAÇÕES PATRIMONIAIS**

<u>VARIAÇÕES ATIVAS</u>	
<b>Receita Orçamentária</b>	<b>2.880.573,21</b>
<b><u>Mutações Patrimoniais</u></b>	<b>6.296,20</b>
<b>Independência de Exec. Orçamentária</b>	<b>23,62</b>
<b>DEFICIT</b>	<b>99.875,88</b>
<b>SOMA</b>	<b>2.986.768,91</b>

Fonte: PMLJ

**QUADRO VIII - VARIAÇÕES PATRIMONIAS**

<u>VARIAÇÕES PASSIVAS</u>	
<b><u>Despesas Orçamentárias</u></b>	<b>2.986.768,91</b>
<b>SOMA</b>	<b>2.986.768,91</b>

Fonte: PMLJ

A Lei nº 105/96, de 20 de Dezembro de 1.996, estimou a Receita para o Poder Executivo Municipal no montante de **R\$ -2.191.820,18 (DOIS MILHÕES, CENTO E NOVENTA E UM MIL, OITOCENTOS E VINTE REAIS E DEZOITO CENTAVOS)** e fixou a despesa em igual valor, estabelecendo um equilíbrio entre Receita e Despesa.

A Receita Orçamentária efetivamente arrecadada, em 1.997, foi de **R\$ -2.276.156,71 (DOIS MILHÕES, DUZENTOS E SETENTA E SEIS MIL, CENTO E CINQUENTA E SEIS REAIS E SETENTA E UM CENTAVOS)** e a Receita Extraordinária proveniente de convênios estaduais e federais, bem como de rendimentos sobre aplicações financeiras dos convênios e outras operações, referente a Antecipação de receita Orçamentária (ARO) foi de **R\$ -771.142,45 (SETECENTOS E SETENTA E UM MIL, CENTO E QUARENTA E DOIS REAIS E QUARENTA E CINCO CENTAVOS)**, com uma Receita Total, arrecada, de **R\$ -3.047.309,16 (TRÊS MILHÕES, QUARENTA E SETE MIL, TREZENTOS E NOVE REAIS E DEZESSEIS CENTAVOS)**, conforme é mostrado no Quadro IX.

O Quadro X, demonstra as despesas realizadas por Órgão e Funções e a Variação Patrimonial, de acordo com o artigo nº 104, combinado com o Artigo nº 100, da Lei Federal nº 4.320, de 17 de dezembro de 1.964, apresentou um Resultado Patrimonial (Anexo 15 do Balanço Geral) com um Déficit no montante de **R\$ -889.870,99 (OITOCENTOS E OITENTA E NOVE MIL, OITOCENTOS E SETENTA REAIS E NOVENTA E NOVE CENTAVOS)**, como é mostrado nos Quadros XI e XII.

#### **7.4. Infra-Estrutura**

##### **7.4.1. Abastecimento de Água**

O sistema de abastecimento de água de Laranjal do Jari é efetuado pela Companhia de Águas e Esgotos do Amapá – CAESA, do Governo do Estado, que montou uma Estação de Tratamento de Água – ETA (Foto 20), localizada no perímetro urbano da cidade.

O sistema funciona através da captação direta do rio Jari (Foto 21), bombeando água para a ETA, onde a água recebe tratamento químico para potabilidade. Na ETA são armazenados 4.000.000 de litros (Foto 22) e, em um reservatório elevado (Foto 23) com capacidade para 500.000 litros para distribuição direta aos usuários. O consumo diário é da ordem de 1.750 m<sup>3</sup>, através de uma rede de distribuição de 30.490 Km (+ 2.700 para a adutora).

**QUADRO IX - RECEITA MUNICIPAL - 1.997**

<b>TÍTULOS</b>	<b>RECEITA ORÇADA</b>	<b>RECEITA ARRECADA-DA</b>	<b><u>DIFERENÇ</u> <u>AS</u> PARA + OU -</b>
<b>RECEITAS CORRENTES</b>			
Receita Tributária	80.291,24	153.064,32	+ 72.773,08
Receita Patrimonial	280,16	339,70	+ 59,54
Transferências Correntes	1.834.108,96	1.677.942,61	- 156.166,35
Outras Receitas Correntes	2.508,38	289.749,58	+ 287.241,20
<b>SOMA</b>	<b>1.917.188,74</b>	<b>2.121.096,21</b>	<b>+ 203.907,47</b>
<b>RECEITA DE CAPITAL</b>			
Transferências de capital	274.631,44	155.070,50	- 119.560,94
<b>SOMA</b>	<b>274.631,44</b>	<b>155.070,50</b>	<b>- 119.560,94</b>
<b>TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA</b>	<b>2.191.820,18</b>	<b>2.276.166,71</b>	<b>+ 84.346,53</b>
<b>RECEITA EXTRA-ORÇAMENTÁRIA</b> Convênios Estaduais e Federais	<b>0,00</b>	<b>443.317,96</b>	<b>+ 443.317,96</b>

Fonte: PMLJ



**QUADRO X - DESPESAS REALIZADAS**

<b>DEMONSTRATIVO DAS DESPESAS POR UNIDADES</b>	<b>VALOR R\$</b>
01. CÂMARA MUNICIPAL	483.312,05
02. GABINETE DO PREFEITO	177.459,01
03. AGENTE DISTRIAL DE ÁGUA BRANCA DO CAJARI	9.640,18
04. REPRESENTAÇÃO EXTERNA	420,05
05. DEP. MUN. DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS *	1.105.163,34
06. DEP. MUN. DE EDUCAÇÃO E CULTURA *	718.153,86
07. DEP. MUN. DE SAÚDE *	92.261,70
08. DEP. MUN. DE ASSISTÊNCIA SOCIAL *	127.396,49
09. DEP. MUN. DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS *	409.572,83
10. DEP. MUN. DE PROD. ABAST. E MEIO AMBIENTE *	53.714,85
<b>TOTAL DAS DESPESAS POR UNIDADES</b>	<b>3.177.094,36</b>
<b>DEMONSTRATIVO DEAS DESPESAS POR ELEMENTOS</b>	<b>VALOR R\$</b>
<b>DESPESAS CORRENTES</b>	
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	1.542.577,08
OUTRAS DESPESA CORRENTES	1.556.258,49
AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA INTERNA	67.202,13
<b>SOMA</b>	<b>3.177.094,36</b>
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	
INVESTIMENTOS	8.056,66
INVERSÕES FINANCEIRAS	3.000,00
<b>SOMA</b>	<b>11.056,66</b>
<b>TOTAL DAS DESPESAS POR INVESTIMENTOS</b>	<b>3.177.094,36</b>
<b>DEMONSTRATIVO DAS DESPESAS POR FUNÇÕES</b>	<b>VALOR R\$</b>
• LEGISLATIVA	483.312,05
• ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO	1.437.312,05
• AGRICULTURA	53.714,85
• EDUCAÇÃO E CULTURA	718.153,86
• HABITAÇÃO E URBANISMO	222.417,62
• SAÚDE E SANEAMENTO	92.261,70
• ASSISTÊNCIA E PREVIDÊNCIA	153.314,69
• TRANSPORTE	16.012,16
<b><u>TOTAL DAS DESPESAS POR FUNÇÕES</u></b>	<b>3.177.094,36</b>

Fonte: PMLJ \* Organograma Antigo

**QUADRO XI - VARIAÇÕES PATRIMONIAIS**

<b>VARIAÇÕES ATIVAS</b>	
<b><u>RECEITA ORÇAMENTÁRIA</u></b>	<b>2.276.166,71</b>
<b>MUTAÇÕES PATRIMONIAIS</b>	<b>11.056,66</b>
<b>TOTAL DAS VARIAÇÕES ATIVAS</b>	<b>2.287.223,37</b>
<b>DEFICIT VERIFICADO</b>	<b>889.870,99</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.177.094,36</b>

Fonte: PMLJ

**QUADRO XII - VARIAÇÕES PATRIMONIAIS**

<b>VARIAÇÕES PASSIVAS</b>	
<b>DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS</b>	<b>3.177.094,36</b>
<b>TOTAL DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS</b>	<b>3.177.094,36</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.177.094,36</b>

Fonte: PMLJ



Foto 20 - Aspectos da Estação de Tratamento de Água - ETA - da Companhia de Água e Esgoto do Amapá - CAESA.





Foto 20 - Aspectos da Estação de Tratamento de Água - ETA - da Companhia de Água e Esgoto do Amapá - CAESA.

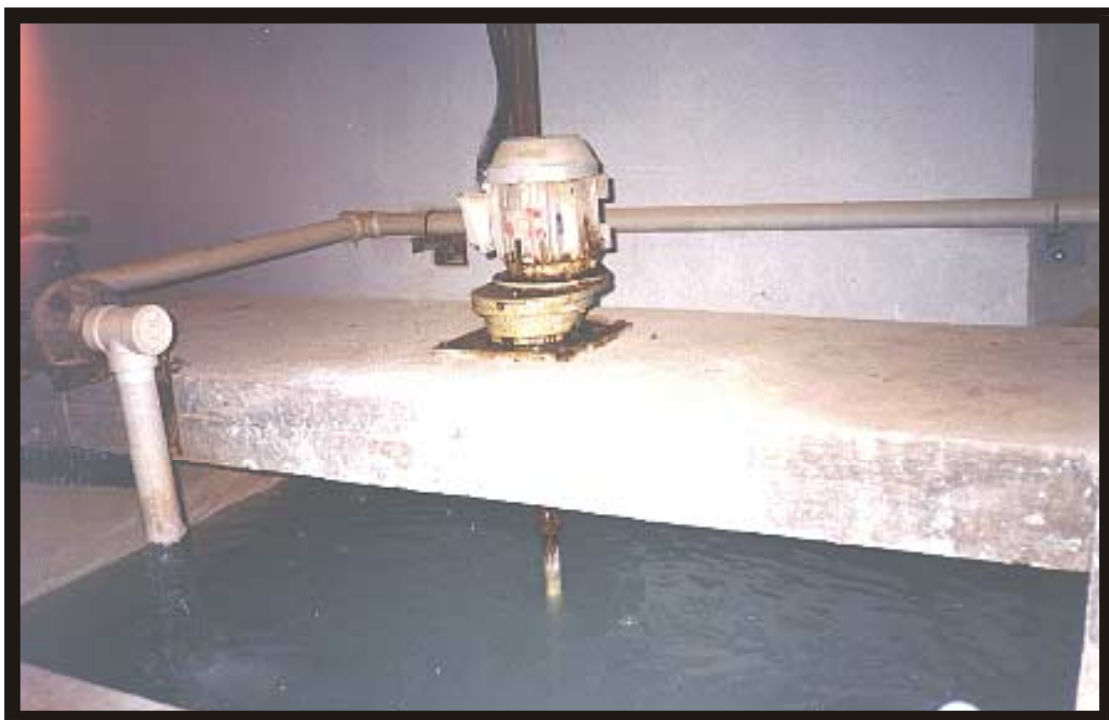




Foto 20 - Aspectos da Estação de Tratamento de Água - ETA - da Companhia de Água e Esgoto do Amapá - CAESA.





Foto 21 - Vista do Local de captação de Água para Abastecimento da Cidade de Laranjal do Jari.



Foto 22 - Vista do reservatório semi-enterrado, para armazenamento de Água tratada.



Foto 23 - Vista do reservatório Elevado, para abastecimento de água de Laranjal do Jari.

O grande problema encontrado no abastecimento de água, reside no fato do reservatório elevado (Foto 23), por problemas de construção encontra-se com inúmeras infiltrações, impossibilitando a sua utilização, sendo a água distribuída aos usuários, diretamente da ETA para a rede geral, havendo com isso estouro de tubulação face a grande pressão exercida.

Devido ao problema de perda, motivado pela deficiente manutenção na rede e o

cionamento na distribuição de energia elétrica, Laranjal do Jari sofre uma grande deficiência na distribuição do abastecimento de água, o que se torna inadmissível pela qualidade e capacidade que possui a ETA. Este sistema de abastecimento já atende 60% da população, sendo o bairro Coração de Jesus, que ainda não possui rede de distribuição, atendido por água proveniente de Monte Dourado, através de embarcações que transportam ("barco pipa") o produto em reservatórios e colocam a população (90 litros a razão de R\$ -1,00).

A CAESA dispõe ainda, na Avenida Tancredo Neves, no início do bairro do Agreste, de um conjunto composto por 04 poços artesianos (60 metros cada um) com uma vazão de 80 m<sup>3</sup> e 04 reservatórios elevados (Foto 24) com capacidade para 4.000 litros, onde antes funcionava a estação de abastecimento da cidade, no momento desativada por falta de equipamento (bombas). Os poços artesianos encontrados em Laranjal do Jari, são em pequeno número (apenas 09), de propriedade particular.

O sistema de distribuição é acionado, a partir das 10:00 horas até as 18:00 horas, por bairros, a cada 2/3 horas, diariamente.

Na zona alagada da cidade, onde se verifica o maior índice de perda d'água, a rede é distribuída a céu aberto, presa nos esteios das palafitas ali construída, sendo os tubos de PVC – 3" e os residenciais, também de PVC, de ½ e de ¾ de polegadas. O Quadro XIII apresenta o resumo da extensão da rede e consumo de água em Laranjal do Jari.

Dentre os objetivos da empresa distribuidora de água, em Laranjal, está a colocação de hidrômetros residenciais em toda a cidade. Pelas observações verificadas pela equipe do Projeto PRIMAZ, a grande evasão de água não será reparada apenas com a colocação de hidrômetros, no que se refere aos bairros da zona alagada. O mais lógico seria a instalação de tais equipamentos apenas, em uma primeira etapa, no bairro do Agreste, onde a rede é de caráter subterrâneo e o nível de perda é muito pequeno.





Foto 24 - Vista da estação de Tratamento de Água Desativada.

**QUADRO XIII - EXTENSÃO DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO E CONSUMO DE ÁGUA  
EM LARANJAL DO JARI - 1.993 / 1.998**

<b>DESCRIMINAÇÃO</b>	<b>1.993</b>	<b>1.994</b>	<b>1.995</b>	<b>1.996</b>	<b>1.997</b>	<b>1.998</b>
Extensão da Rede (m)	6.227	7.680	9.324	9.324	9.324	30.490
CONSUMO DE ÁGUA (M <sup>3</sup> )						
• Residencial	100.300	211.680	318.280	416.900	435.000	604.800
• Comercial	2.460	4.080	7.220	6.960	4.830	9.450
• Industrial	180	360	780	810	720	745
• Pública	1.950	3.450	5.910	9.210	12.030	14.805
<b><u>TOTAL</u></b>	<b>104.890</b>	<b>219.570</b>	<b>332.190</b>	<b>433.880</b>	<b>452.580</b>	<b>629.800</b>

Fonte: CAESA

Para a zona alagada, seria conveniente a ativação do antigo sistema da CAESA, localizado na Avenida Tancredo Neves, por se tratar de um produto de menor custo, com o suprimento de equipamento (bombas) para abastecimento dos reservatórios e posterior distribuição a população.

#### **7.4.2. Energia Elétrica**

A energia elétrica em Laranjal do Jari é gerada de uma usina termelétrica, sob a responsabilidade da Companhia de Eletricidade do Amapá – CEA, com uma potência efetiva de 7.500 KWA e potência disponível de 6.778 KWA.

Devido a esse sistema ser oneroso, ocorre diariamente, no período de 6:00 às 10:00 horas, interrupção do fornecimento aos usuários. A empresa incorporou em seu patrimônio, motores turboelétricos de fabricação Russa, enviados ao Estado do Amapá após a implantação das usinas térmicas de Camaçari-BA.

Dentre os municípios do Estado do Amapá, o de Laranjal do Jari é o que apresenta o maior consumo com 39,11% do total dos sistemas instalados. O Quadro XIV, apresenta o movimento de consumo e o número de consumidores no município, no período de 1.993 a 1.997.

O projeto de construção de uma hidrelétrica na Cachoeira de Santo Antônio, está totalmente definido, com custo no montante de 11 milhões de dólares, na sua primeira fase, para gerar 33 megawatts, com 10% cedidos as cidades de Laranjal do Jari e Vitória do Jari.

Por ser uma construção modular, a usina poderá, no futuro, gerar 100 mil megawatts. A certeza da implantação deste projeto foi comprovada no discurso proferido pelo Senador Sebastião Rocha, da bancada do Amapá.

#### **7.4.3. Saneamento**

Este item se constitui em um dos maiores problemas encontrados, pela equipe do Projeto, em Laranjal do Jari.

O impacto causado ao visitante é algo impressionante e que merece uma análise acurada e medidas saneadoras de curtíssimas implantações. Do mesmo modo em que foi abordado o item 6.1, mister se faz citar o grande problema encontrado na população residente na zona alagada da área urbana. Não existe qualquer tipo de saneamento, as casas são construídas no

## QUADRO XIV - GERAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

DISCRIMINAÇÃO	1.993	1.994	1.995	1.996	1.997	1.998
<b>Natureza Da Fonte Geradora</b>	<b>UTE</b>	<b>UTE</b>	<b>UTE</b>	<b>UTE</b>	<b>UTE</b>	<b>UTE</b>
Horas de Funcionamento	18	21	21	21	21	21
CONSUMO DE ENERGIA (Kwh)	4.019.480	3.954.988	7.017.823	11.564.018	12.952.788	14.294.160
• Residencial	2.587.674	2.596.000	4.971.432	6.489.189	7.217.511	7.861.788
• Comercial	1.074.668	986.342	1.535.080	1.711.857	1.686.926	2.144.124
• Industrial	6.732	30.151	260.020	81.205	115.118	142.941
• Poder Público	102.412	92.550	167.068	1.090.238	461.182	570.767
• Iluminação Pública	49.416	49.200	49.416	49.416	49.416	71.470
• Serviços Públicos	197.316	197.316	1.97.316	2.129.316	3.417.543	3.503.070
• Próprio	1.253	3.491	8.491	12.797	5.092	-
<b>NÚMERO DE LIGAÇÕES</b>	<b>2.729</b>	<b>2.994</b>	<b>3.678</b>	<b>3.959</b>	<b>4.445</b>	<b>5.842</b>
• Residencial	<b>2.284</b>	<b>2.543</b>	<b>3.215</b>	<b>3.572</b>	<b>3.999</b>	<b>5.291</b>
• Comercial	<b>440</b>	<b>436</b>	<b>449</b>	<b>373</b>	<b>432</b>	<b>536</b>
• Industrial	<b>1</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>10</b>
• Iluminação Pública	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
• Serviços Públicos	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
• Próprio	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>

Fonte: CEA

sistema de palafitas, não existe fossa sanitária e os dejetos são atirados diretamente na água (Foto 25) e daí para o rio Jari, o que contribui em muito para a sua poluição.

A coleta de lixo (abordada com mais detalhe no tema sobre Resíduos Sólidos), é feita de maneira precária, passando por períodos sem coleta, o que resulta no acúmulo de material.

Com a implantação da Avenida Tancredo Neves e as ruas Rio Branco e Cezário de Medeiros, foi criada uma zona de água estagnada, proliferando principalmente a criação de pernilongos e gerando, em alguns locais, sob as casas, água de coloração esverdeada (Foto 26).

A sede do município possui 18 ruas pavimentadas, sendo que, a grande maioria, encontra-se no bairro do Agreste (Figura 14).

Merece elogios a grande iniciativa de transformar a sede municipal, criando na parte de terra firme o bairro do Agreste, que obedece um planejamento urbano com condições de habitabilidade digna. A longo prazo, toda a população ribeirinha estará instalada no local. Para isso, o BNDES já acena com substancial ajuda através do PROGRAMA DE APOIO A PROJETOS MULTISSETORIAIS INTEGRADOS EM ÁREAS DE EXTREMA POBREZA, para a construção de residências e obras de saneamento.

#### **7.4.4. Edificações**

Em função da situação geográfica encontrada, as edificações estão assim implantadas:

##### ***Zona de Alagado***

Na grande maioria as casas são construídas em madeira, no sistema palafitas, suspensas a 4 metros da água (Foto 27). A maior parte apresenta estado precário e quase sempre são do tipo “chalé”.

Nas áreas onde já foram feitos aterros, as edificações, em torno de 10-15%, são de alvenaria, principalmente os prédios comerciais. Ao longo da Avenida Tancredo Neves, são vistas casas construídas pelo sistema madeira/alvenaria.

As casas construídas em madeira, de baixo padrão, não tratadas e de má qualidade, estão sujeitas ao clima úmido, extremamente prejudicial, que deixa as residências em mal estado de



Foto 25 - Aspectos do tipo de Fossa utilizada na zona alagada da Cidade de Laranjal do Jari.



Foto 26 - Vista do triste aspecto proporcionado pela água estagnada sob os prédios residenciais.

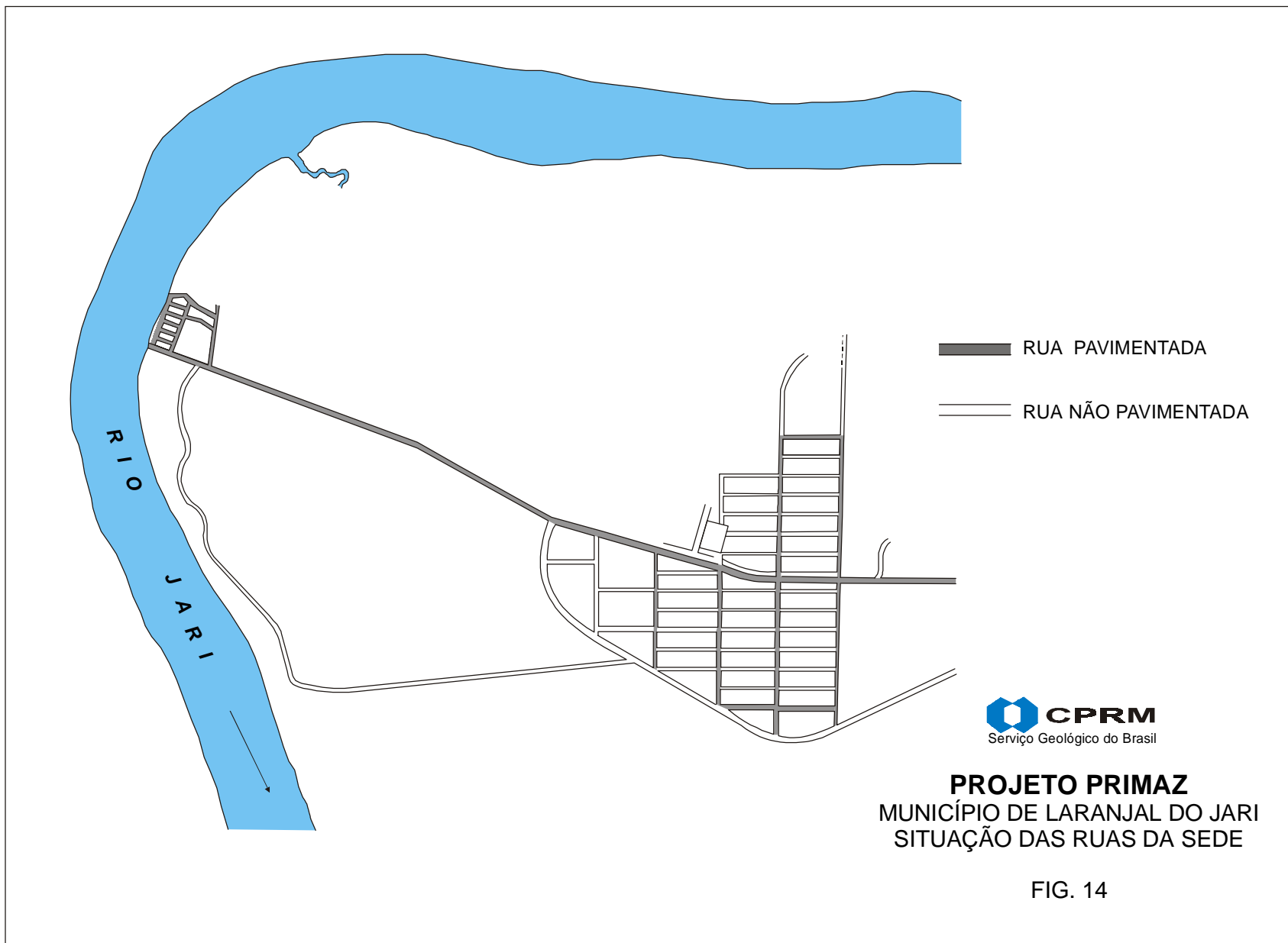


FIG. 14



Foto 27 - Vista das construções residenciais existentes na zona alagada de Laranjal do Jari.



conservação e de apodrecimento. Isto também é verificado nas diversas “passarelas”(como são denominadas as vias de acesso) que interligam as casas nos diversos bairros.

### **Zona de Terra Firme**

Embora contemple ainda um percentual em torno de 35% de construção em madeira, o bairro do Agreste já mostra um acentuado progresso em termo habitacional, com residências e órgãos públicos construídos em alvenaria, na maioria com casas térreas, bem edificadas pela própria natureza do solo encontrado.

#### **7.4.5. Transporte**

O Município de Laranjal do Jari é interligado com outras localidades através de meios de transporte aéreo, terrestre e fluvial.

O transporte aéreo é realizado por empresas comerciais – PENTA e NORDESTE, que fazem vôos diários de Belém, Macapá e Santarém para Monte Dourado.

O transporte terrestre é efetuado através da Rodovia BR-156 que liga o Município a Capital do Estado (265 Km), em ônibus intermunicipal ou em veículos do tipo “VAN” com viagens diárias em um tempo de 07:00 horas de duração. Dos quilômetros percorridos até Macapá, apenas 22 são pavimentados, sendo o restante de estrada empicarrada. O custo per capita de uma viagem Laranjal do Jari/Macapá é da ordem de R\$ -25,00 em veículos “VAN” e de R\$ -15,00 em ônibus.

O transporte fluvial realizado para Macapá, Belém, Almeirim, Monte Alegre e Santarém, é feito em barcos de médio/grande portes. Uma viagem até Macapá é completada em 18 horas, Belém em 36 horas e Santarém em 25 horas.

Na área urbana, a cidade é servida por 04 coletivos e uma frota de 70 táxis, que realizam o transporte da população.

O Quadro XV mostra a interligação, em quilômetros, entre Laranjal do Jari e as demais localidades, ao longo da Rodovia BR-156 no trecho Laranjal/Macapá.



### **Cais do Porto**

No momento, o grande anseio dos gestores do município está voltado para a construção de um cais de arrimo destinado ao ancoradouro de embarcações que chegam a Laranjal do Jari transportando cargas e/ou passageiros.

Através de acordos firmados com entidades federais, o projeto foi viabilizado e aprovado através de Licitação Pública. A área escolhida, em primeira instância, está situada em frente a cidade, iniciando na Avenida Tancredo Neves, por 200 metros, em primeira fase.

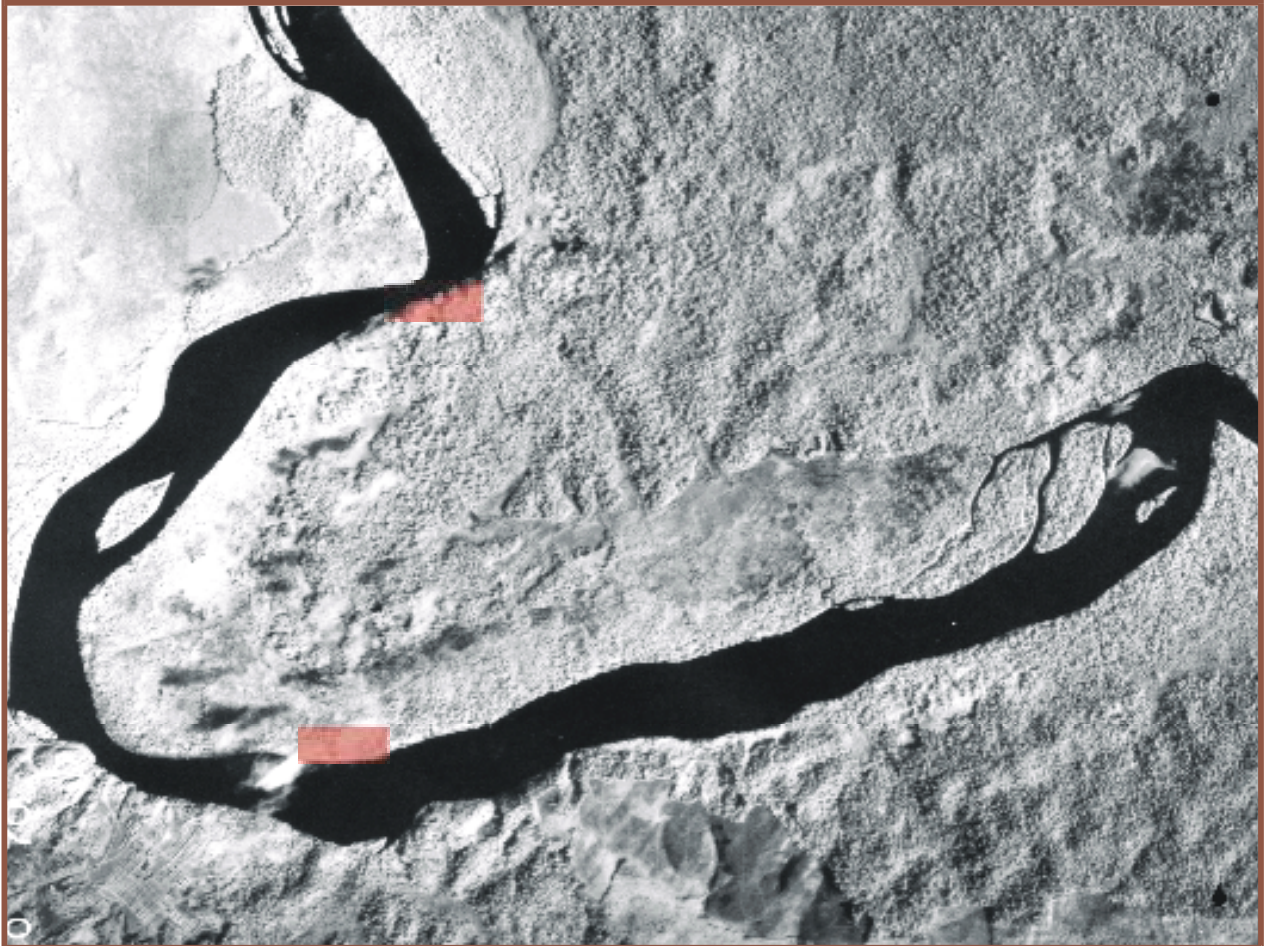
Atentando para o fato de que, a implantação de um canteiro de obras no local indicado, acarretará um grave problema social, a equipe do PRIMAZ tece os seguintes comentários:

A construção do cais, em frente a cidade, a partir da Avenida Tancredo Neves, com um comprimento inicial de 200m, corresponde a 3,33% da extensão fluvial habitada. Isso criará um problema social de grande monta, quer pela exigência de indenização (o que significará ônus para os cofres do município), quer pela distância, alegada pelos residentes a saírem, para deslocamento até o comércio.

A escolha de um local, com menor distância entre a margem do rio Jari e a zona de Terra firme (Agreste), redundará em um menor desembolso, possibilitando a interligação em terreno mais firme e consistente, oferecendo a obra uma execução mais racional, principalmente sem os problemas sociais a que estaria sujeita, no caso da construção da obra na área inicialmente indicada.

Neste aspecto, de toda a grande curva do rio Jari, que contempla em seu interior a sede do município, duas áreas (Figura 15) se revestem de características que atendem melhor a construção desta obra de engenharia.

A *primeira*, localizada a montante da cidade, no cotovelo que inicia a grande curva, localmente conhecido como GOGÓ onde, atendendo aos parâmetros geotécnicos, seria de mais fácil construção, por estar na margem do rio ligada diretamente a terra firme, (vide o relatório do PRIMAZ, intitulado, Estudo Geotécnico Aplicado ao Planejamento Urbano da Cidade Laranjal do Jari). Esta obra tem contra sua realização a existência, as proximidades, da plataforma de captação de água do sistema de bombeamento para a ETA, que após tratamento é distribuída a população e, ainda, a construção de uma ponte de concreto sobre o rio Jari a jusante do ponto acima indicado e que poderá se constituir em um obstáculo ao acesso fluvial ao cais do porto.



**PROJETO PRIMAZ**  
MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI  
ÁREAS PARA CONSTRUÇÃO DO CAIS DO PORTO

FIG. 15

A *Segunda* área, localizada a jusante da cidade, na margem esquerda do rio Jari, no hoje conhecido bairro Coração de Jesus, conta a seu favor:

- A existência de um pequeno número de moradores (não comerciantes) para desapropriar, o que não geraria uma comoção social como o da área da Tancredo Neves.
- A pequena distância (em torno de 50 metros) para interligar ao sistema viário Rua Rio Branco/Rua Cezário de Medeiros.
- A possibilidade de implantação de uma urbanização bem mais racional, com criação de segmentos destinados ao comércio, etc.
- A distância muito menor entre o porto e o bairro do Agreste, futuro centro de desenvolvimento da área urbana do município.
- A implantação do cais do porto, neste local, possibilitará um deslocamento espontâneo e gradual dos moradores da zona alagada para o Agreste, utilizando o programa habitacional que será desenvolvido pela PMLJ e CEF.

#### **7.4.6. Extensão da Rede Rodoviária**

O acesso ao interior do município é precário. A principal via é a BR-156 que corta a região Sul no sentido E-W, é de difícil tráfego, na época de inverno. Entre as vias de acesso existentes, podem se destacar: Laranjal do Jari/Padaria, Laranjal do Jari/Cachoeira de Santo Antônio, Laranjal do Jari/Tira Couro e Água Branca/Boca do Braço.

#### **7.4.7. Cemitério**

A sede do município conta com um cemitério, localizado no bairro Novo Horizonte, no início da rua Emílio Médici, na zona periférica da cidade.

Está implantado em terreno areno-argilosos, com algum cascalho laterítico, não recomendável em termos geotécnicos e sem arborização interna.

Um pequeno número de pessoas está sepultado no Campo Santo, talvez pelo fato da grande diversidade na origem da população, sendo poucos os nativos da região.

#### **7.4.8. Disposição dos Resíduos Sólidos**

O lixo urbano é coletado por caçamba basculante, de maneira irregular. A cidade dispõe, em frente de cada residência, de uma caixa coletora (Fotos 28 e 29) onde o lixo é colocado.

Atualmente a cidade já conta com uma área destinada a receber este tipo de material e está localizada na margem da BR-156, longe do perímetro urbano.

O lixo hospitalar, principalmente o da Balsa Hospital, também segue o mesmo caminho.

Um estudo do PRIMAZ, sobre Resíduos Sólidos, compreendendo estudo, destinação e tratamento, é apresentado em volume próprio, contendo ainda, indicativos para a instalação de usina de beneficiamento.

### **8. PROGRAMA E METAS DE DESENVOLVIMENTO**

Dentre as ações estabelecidas, equipes de trabalho tem sido formadas para a composição de programas e metas a serem colocados em prática a médio/longo prazos.

O documento intitulado Diagnóstico do Município e Plano Municipal de Saúde, objetiva a municipalização da saúde, abordando os seguintes aspectos:

#### ***Aspectos Econômicos Sociais***

Traça um perfil demográfico desde a criação do município, em 1.987, com ênfase a área e a população local.

Tece ligeiras considerações sobre o processo de ocupação da região, salientando que há uma migração desordenada que cria problemas para a urbanização do município, torna deficientes os órgãos de atendimento ao público, motiva um acréscimo não planejado nas ligações elétricas e de água, além de aumentar os registros policiais.



#### **7.4.8. Disposição dos Resíduos Sólidos**

O lixo urbano é coletado por caçamba basculante, de maneira irregular. A cidade dispõe, em frente de cada residência, de uma caixa coletora (Fotos 28 e 29) onde o lixo é colocado.

Atualmente a cidade já conta com uma área destinada a receber este tipo de material e está localizada na margem da BR-156, longe do perímetro urbano.

O lixo hospitalar, principalmente o da Balsa Hospital, também segue o mesmo caminho.

Um estudo do PRIMAZ, sobre Resíduos Sólidos, compreendendo estudo, destinação e tratamento, é apresentado em volume próprio, contendo ainda, indicativos para a instalação de usina de beneficiamento.

### **8. PROGRAMA E METAS DE DESENVOLVIMENTO**

Dentre as ações estabelecidas, equipes de trabalho tem sido formadas para a composição de programas e metas a serem colocados em prática a médio/longo prazos.

O documento intitulado Diagnóstico do Município e Plano Municipal de Saúde, objetiva a municipalização da saúde, abordando os seguintes aspectos:

#### ***Aspectos Econômicos Sociais***

Traça um perfil demográfico desde a criação do município, em 1.987, com ênfase a área e a população local.

Tece ligeiras considerações sobre o processo de ocupação da região, salientando que há uma migração desordenada que cria problemas para a urbanização do município, torna deficientes os órgãos de atendimento ao público, motiva um acréscimo não planejado nas ligações elétricas e de água, além de aumentar os registros policiais.



Foto 28 - Caixa de Coleta de Lixo Doméstico em Laranjal do Jari.



Foto 29 - Detalhe da Caixa de Coleta de lixo doméstico.



A defazagem entre a população oficial do município (segundo o IBGE) e aquela alegada como real, tem motivado, segundo os gestores, perdas para a economia do município, que depende dos recursos do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), cujo cálculo é baseado na população recenseada pelo IBGE. Pelo quadro real que se apresenta, o município está recebendo recursos oriundos de transferência da União em valores menores do que aqueles a que tem direito.

### **Setor Produtivo e Infra-Estrutura**

#### **- Desenvolvimento Rural**

O aprimoramento do município passa pelo fortalecimento do segmento da agricultura, responsável pela produção agropecuária municipal, fomentando a agricultura familiar, para maior fixação do homem no campo e redução do êxodo rural que é motivado pelo desestímulo a pequena agricultura.

Os principais agentes causadores deste quadro, são gerados pela precariedade das vias de acesso para escoamento da produção e ausência de postos de revenda; Falta de Serviços Públicos (Saúde, Educação, etc) que atenda as comunidades; inexistência de assistência Técnica e Extensão Rural.

#### **- Agricultura em Áreas de Floresta**

Objetiva dar melhor assistência ao agricultor, com fortalecimento do solo e conseqüente aumento de produção.

A presença da Reserva Extrativista do Cajari e da Reserva Ecológica do Jari, diminui o espaço permitido a uma implantação de um polo de agricultura.

#### **- Energia**

Torna-se necessária mais do que nunca a construção da hidrelétrica da Cachoeira de Santo Antônio, o que contribuirá para o progresso da região.

#### **- Saneamento**

A melhoria no padrão de vida do cidadão laranjalense, passa pela conscientização da necessidade de fixação da população na zona de terra firme, onde já se encontram os bairros

Agreste, Liberdade, Novo Horizonte e Prosperidade, permitindo aos gestores municipais a implantação de uma urbanização moderna na zona alagada, possibilitando tornar-se um cartão postal a ser mostrado.

Na Figura 16 é apresentado, como sugestão, um protótipo do que deve ser feito nessa área.

#### **- Educação**

A situação do jovem estudante, de um modo geral, é bastante dificultada pela ausência de ensino de 3º grau. Urge a necessidade de implantação de um Campus avançado da Universidade Federal do Amapá.

A nível profissionalizante, faz-se necessário a criação de cursos voltados para a realidade e aptidões locais, a exemplo da já existente Escola Ana Nery.

#### **- Esporte, Lazer e Turismo**

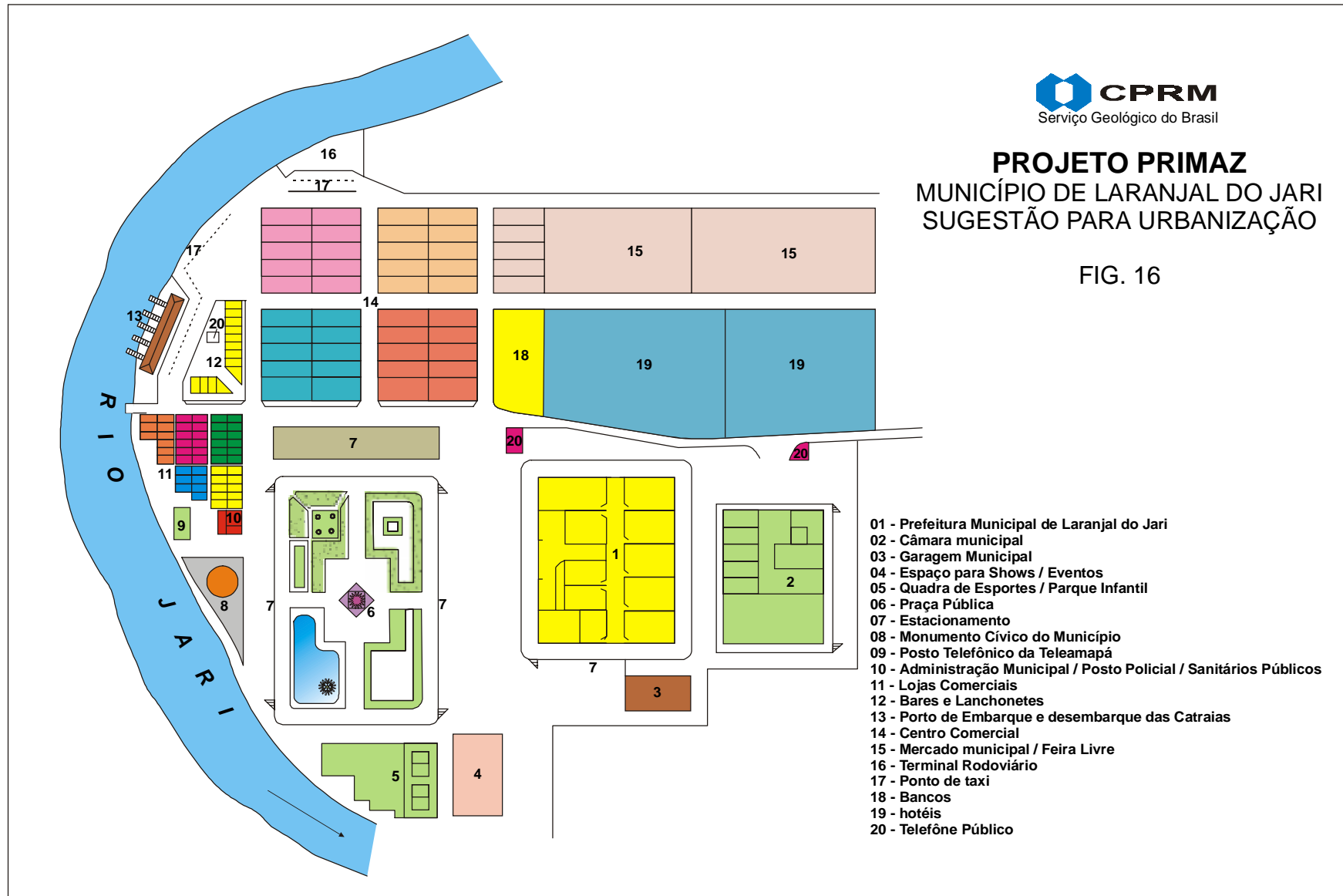
Criação de uma praça de esporte e lazer, quadras polivalentes. Construção de um centro cultural com ginásio, auditório para palestras e/ou conferências.

#### **- Transporte**

A grande necessidade e aspiração do povo de Laranjal do Jari, está na conclusão e pavimentação da BR-156, até o cruzamento do Km 22 para Macapá. Tal empreendimento facilitará, em muito, o deslocamento rodoviário, diminuindo o tempo de viagem pela metade e possibilitando um menor desgaste aos veículos. Com este expediente, o sistema viário do município poderá ser implantado, para facilitar a interligação com a zona rural.

**PROJETO PRIMAZ**  
**MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI**  
**SUGESTÃO PARA URBANIZAÇÃO**

FIG. 16



## **- Organização Comunitária**

Atentando para o fato de se tornar possível a municipalização de segmentos, com a criação de Conselhos formados por representantes de entidades, representativas da sociedade civil, torna-se necessária a efetiva participação das entidades existentes no município.

Dentre as entidades já existentes, podem ser citadas:

**Associação dos Feirantes**  
**Associação dos Moradores do bairro do Agreste**  
**Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Sagrado Coração de Jesus**  
**Associação dos Moradores de Laranjal do Jari**  
**Associação dos Moradores do Bairro Santarém**  
**Associação das Mulheres de Laranjal do Jari**  
**Associação dos Maranhenses**  
**Associação Comercial e Industrial de Laranjal do Jari – ACILAJA**  
**Associação Agro-Extrativa da Reserva Extrativista do Cajari – ASTEXCA**  
**Associação Comunitária do Bairro da Prosperidade**  
**Associação Mista extrativa Vegetal de Laranjal do Jari – AMAJA**  
**Associação Mista dos Agricultores Extrativista do Cajari**  
**Associação dos agricultores da Comunidade Tira Couro**  
**Associação Recreativa dos trabalhadores no Comércio de Laranjal do Jari**  
**Associação Comunitária do bairro da Liberdade de Laranjal do Jari**  
**Associação dos Moradores, Produtores e Extrativistas da Comunidade da Padaria**  
**Associação dos Taxistas de Laranjal do Jari – ATALAJA**  
**Fundação Batista Nova**  
**Sindicato dos trabalhadores Rurais de Laranjal do Jari – SINTRA**  
**Sindicato dos Servidores Públicos do Município de Laranjal do Jari**  
**Cooperativa das Costureiras de Laranjal do Jari**  
**Cooperativa dos Taxistas de Laranjal do Jari – COTAJA**  
**Cooperativa do Trabalhador de Laranjal do Jari – COOPETRA**  
**Cooperativa Mista e Extrativista Vegetal de Laranjal do Jari – COMAJA**  
**Cooperativa Mista e Extrativista Vegetal do Rio Iratapuru – COMARU**  
**Colônia dos Pescadores de Laranjal do Jari**  
**Grupo de Escoteiros Guerreiros Tibiriçá**  
**Grupo Filantrópico Mocidade Alegre**  
**Pastoral da Criança – Diocese de Macapá**  
**Conselho Municipal de Assistência Social**  
**Conselho Municipal de Saúde**  
**Conselho Municipal de Agricultura**  
**Conselho Municipal de Educação**  
**Conselho dos Direitos da Criança e do adolescente**  
**Conselho Tutelar**  
**Conselho de Emprego e Renda**

Dentre as ações a serem implantadas pela Prefeitura Municipal de Laranjal do Jari, inseridas no **PLANO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI** para 1.997-2.000, merecem destaques os seguintes pontos:

- Implantação de um Programa de Saúde Rural, para conscientização da higiene básica no lar, combate a malária, treinamento para Agentes de Saúde Rurais, abastecimento de água via poço artesiano. Construção de postos de saúde aparelhados e com ambulância para atendimento às Comunidades.

- Implantação de escolas com ensino de 1<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries.
- Melhoria no sistema de transporte de produtos da área rural para a Sede.
- Ampliação e manutenção da rede de estradas vicinais.
- Implantação do sistema de eletrificação Rural.
- Implantação de telefonia rural.
- Construção de pequenos armazéns.
- Implantação de Agroindústrias.
- Construção de Matadouro Municipal.
- Implantação de fábrica de gelo.
- Implantação da Feira Livre do Produtor.
- Criação da Feira Agropecuária.
- Implantação de sistemas agro-florestais sob a orientação da EMBRAPA
- Fomento a criação de pequenos animais.
- Apoio a construção de tanques para piscicultura.
- Distribuição de sementes selecionadas.
- Apoio ao Cooperativismo e Associações de Classe.
- Criação do Setor de Infra-estrutura Rural.
- Aquisição de uma Patrulha Mecanizada, composta de 01 Bulldozer, 01 Pá carregadeira, 02 caçambas e 01 motoniveladora.
- Perfuração de 20 poços artesianos.
- Implantação de sistema de captação, tratamento e distribuição de água em 10 comunidades.
- Aquisição de 02 barcos com capacidade para 20 toneladas.

## 9. SÍNTESE DAS ATIVIDADES SOCIAIS, ECONÔMICAS E DE INFRA-ESTRURA

9.1.	Elementos da Gestão Territorial	
9.1.1	História e Divisão Política	
	- Data da Criação do Município:	17.12.87
	- Área:	32.166,29 Km <sup>2</sup>
	- População:	25.033 habitantes
	- Distritos Municipais:	01
	- Número de Eleitores:	9.634
9.1.2.	Educação	
	- Número de escolas:	30
	- Número de Professores:	317
	- Número de Alunos:	
	- Escolas Municipais:	3.164
	- Escolas Estaduais:	8.716

Dentre as ações a serem implantadas pela Prefeitura Municipal de Laranjal do Jari, inseridas no **PLANO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI** para 1.997-2.000, merecem destaques os seguintes pontos:

- Implantação de um Programa de Saúde Rural, para conscientização da higiene básica no lar, combate a malária, treinamento para Agentes de Saúde Rurais, abastecimento de água via poço artesiano. Construção de postos de saúde aparelhados e com ambulância para atendimento às Comunidades.

- Implantação de escolas com ensino de 1<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries.
- Melhoria no sistema de transporte de produtos da área rural para a Sede.
- Ampliação e manutenção da rede de estradas vicinais.
- Implantação do sistema de eletrificação Rural.
- Implantação de telefonia rural.
- Construção de pequenos armazéns.
- Implantação de Agroindústrias.
- Construção de Matadouro Municipal.
- Implantação de fábrica de gelo.
- Implantação da Feira Livre do Produtor.
- Criação da Feira Agropecuária.
- Implantação de sistemas agro-florestais sob a orientação da EMBRAPA
- Fomento a criação de pequenos animais.
- Apoio a construção de tanques para piscicultura.
- Distribuição de sementes selecionadas.
- Apoio ao Cooperativismo e Associações de Classe.
- Criação do Setor de Infra-estrutura Rural.
- Aquisição de uma Patrulha Mecanizada, composta de 01 Bulldozer, 01 Pá carregadeira, 02 caçambas e 01 motoniveladora.
- Perfuração de 20 poços artesianos.
- Implantação de sistema de captação, tratamento e distribuição de água em 10 comunidades.
- Aquisição de 02 barcos com capacidade para 20 toneladas.

## 9. SÍNTESE DAS ATIVIDADES SOCIAIS, ECONÔMICAS E DE INFRA-ESTRURA

9.1.	Elementos da Gestão Territorial	
9.1.1	História e Divisão Política	
	- Data da Criação do Município:	17.12.87
	- Área:	32.166,29 Km <sup>2</sup>
	- População:	25.033 habitantes
	- Distritos Municipais:	01
	- Número de Eleitores:	9.634
9.1.2.	Educação	
	- Número de escolas:	30
	- Número de Professores:	317
	- Número de Alunos:	
	- Escolas Municipais:	3.164
	- Escolas Estaduais:	8.716

- Evasão Escolar:
  - Área Urbana: 10%
  - Área Rural: 15%
  - Analfabetos: 10%

#### 9.1.3. Assistência Hospitalar

- Número de Hospitais:
  - 01 estadual (por inaugurar)
  - 01 Balsa Hospital
- Número de Leitos:
  - 50 (Hospital)
  - 08 (Balsa)

#### 9.1.4. Turismo

- Número de Turistas: sem controle
- Locais:
  - Cachoeira de Santo Antônio
  - Balneários
- Número de Hotéis:
  - Hotéis: 03
  - Pousadas: 01
  - Motéis: 02

#### 9.1.5. Comunicação

- Número de Jornal: 01
- Número de Estação de Rádio: 01 FM
- Número de Estação de Televisão: 01 repetidora SBT

#### 9.1.6. Segurança Pública, Militar e Justiça

- Número de Policiais Civis: 12
- Número de Policiais Militares: 50
- Número de Juizes: 01
- Número de Promotores: 02
- Número de Advogados: 06
- Número de cartórios: 01

#### 9.1.7. Balanço Financeiro do Município

- |                                   |                     |
|-----------------------------------|---------------------|
| 1996                              |                     |
| - Receita Orçamentária Arrecadada | 2.880.573,21        |
| - Receita Extraordinária          | <u>1.812.812,96</u> |
| TOTAL                             | 4.693.386,17        |
| - DÉFICIT                         | 99.875,88           |
| 1997                              |                     |
| - Receita Orçamentária arrecada   | 2.276.156,71        |
| - Receita Extraordinária          | <u>771.142,45</u>   |
| TOTAL                             | 3.047.309,16        |
| - DÉFICIT                         | 889.870,99          |

#### 9.1.8. Situação do Espaço Municipal

- Floresta Nativa:

- 35.722,54 Km <sup>2</sup>	
- Água:	
- 31.722,54 Km <sup>2</sup> ou 98,39 % do total	
- Unidades de Conservação:	02
9.1.9 Áreas de Jurisdição Federal	
- Áreas indígenas:	02
- Unidades de Conservação:	02
9.1.10 Saneamento Básico	
- N <sup>o</sup> de Fossas Assépticas:	90% no Agreste
9.1.11 Edificações	
- Áreas de edificações	18 Km <sup>2</sup>
- Número de Alvarás Expedidos	75 (1998)
9.1.12 Estabelecimentos Comerciais	
- N <sup>o</sup> de estabelecimentos	60
- Número de Hotéis	04
- Número de supermercados	10
9.1.13 - Assentamento agrário	
- Área adquirida p/reforma agrária	10 ha
- Projetos de desmatamentos	-
- Terras Públicas	3.683, 5572 ha
9.1.14 - Extrativismo Vegetal	
- Castanha do Brasil	12 hectolitros
- Madeira de Lei	sem controle
- Outros	
9.1.15 - Atividades agrícola	
- Produção agrícola	575 toneladas
9.1.16 - Pecuária	
- Número de cabeças	sem controle
9.1.17 - Pesca	
- Produção	pesca artesanal
9.1.18.- Produção de Madeira	sem controle
9.1.19 - Atividades Industriais X Estabelecimentos:	
- Quantidade de estabelecimentos	
- Madeireira	01
- Moveleiras:	04
- Produtos Alimentícios	02



### 9.1.20 -Dados Climáticos

- Temperatura: 26<sup>o</sup> C
- Umidade relativa do Ar: 98%

### 9.1.21 Abastecimentos de Água

- Captação Subterrânea: 03%
- Captação Superficial 97%
- Consumo Anual: 1.296.000 m<sup>3</sup>
- População Abastecida: 60%

### 9.1.22 Energia Elétrica

- Potência Instalada: 7.500 KWA
- Demanda: 5.742.494,5 KWA
- Geração: Termelétrica
- Horas de Funcionamento: 21 horas/dia

### 9.1.23 Impacto Ambiental

- Área de desmatamento: 0,058% (Sede)
- Lixão: Em implantação

### 9.1.24 Direitos Minerários

- Requerimentos de Pesquisa: 36
- Autorizações de Pesquisa: 06
- Número de Processos: 292
- Número de Empresas envolvidas: 37

## 9.2 Aspectos Institucionais

### 9.2.1 Quadro Político/Eleitoral

- PT 01
- PDT 03
- PSB 03
- PFL 01
- PMDB 03
- PTB 02
- Número de eleitores: 9.634

### 9.2.2- Estrutura Organizacional da PMLJ

- Prefeito
- Vice-Prefeito
- Assessores
- Agentes Distrital
- 09 Secretarias Municipais

## 9.3. Mapas Temáticos

- Base Planimétrica
- Mapa Geológico
- Mapa de Favorabilidade para Tipos de Jazimentos Minerais
- Mapas Geofísicos:
  - Aeromagnetométrico

- Aeroradiométrico
- Mapa de Autorizações e Concessões Minerais
- Mapa Político
- Mapa de Ocupação do Espaço Municipal
- Planta Urbana do Município

## 10 – BIBLIOGRAFIA

- 1- AE' SABER, A.N. – Domínios Morfoclimáticos no Brasil. 3:34 – 48, São Paulo, 1967
- 2- COMPANHIA FLORESTAL MONTE DOURADO – Solos do Jari. Monte Dourado – PA – 1989.
- 3- COUTINHO, S. C. et al – A Vegetação do Jari , Monte Dourado – PA. 1992. IBGE – Geografia do Brasil, Região Norte, Vol. 3, Rio de Janeiro, 1991.
- 4- COSTA, J.L. et al – Elementos de Apoio a Gestão Municipal - Projeto PRIMAZ-AP. Município de Serra do Navio. 1997.
- 5- GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ – Programa de Desenvolvimento Sustentável. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. Ago.1995.
- 6- LINS, Cristovão – JARI , 70 anos de História. 2ª ed. Rio de Janeiro: Dataforma, 1994. 264 p.il.
- 7- LINS, Cristovão – A Jari e a Amazônia. Monte Dourado-PA. Dataforma, 1997. 156 p.il.
- 8- ROCHA, Sebastião – Projeto Jari. Brasília: - SENADO FEDERAL. 1997, 45p. [Pronunciamento de 19.06.97].
- 9- XXVI Congresso dos Municípios do Estado de São Paulo – Mineração, Meio Ambiente e o Planejamento Municipal. Associação Brasileira de Geologia e Engenharia. São Paulo, Abril. 1982.